



Livro de Resumos do VI Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia

Docentes responsáveis:

Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira
Profa. Dra. Sabrina Martins Barroso

Uberaba, MG
Novembro de 2018

Sumário

Apresentação	03
O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	04
A quem se destina?	04
Programação	05
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Pós-graduação	08
Resumos das Pesquisas em Andamento – Pós-graduação	23
Resumos das Atividades de Extensão – Graduação	39
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	47
Resumos das Pesquisas Concluídas ou em Andamento – Graduação	68

Apresentação:

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I, II e III, alunos extensionistas do curso de Psicologia da UFTM, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I, II e III, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM, discentes do curso de Psicologia da UFTM que estejam engajados em projetos de extensão, além dos alunos do mestrado. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM com pesquisas em andamento.

28/11/2018, Quarta-feira		
Horário	Atividade	Local
8h	Mesa de Abertura	Auditório Safira
8h30	Mesa Redonda 1: Atendimento em saúde sob o olhar da Psicologia Coordenação: Cíntia Bragheto Ferreira - Protocolos de Intervenção Precoce sustentados pela teoria psicanalítica – revisão integrativa da literatura (Marcella Bellini) - Atendimento em saúde: perspectivas de profissionais da saúde em um hospital universitário (Carla Ribeiro Cohen) - Vivências em Nutrição Enteral Exclusiva: percepção de pacientes e familiares (Marina Cunha Assumpção)	
9h30	Coffe Break	Saguão de Exposição
10h	Apresentação de Pôster da Pós-Graduação	
11h30	Almoço	
13h	Mesa Redonda 2: Práticas familiares e enfrentamentos: como lidar com a mudança? Coordenação: Rafael De Tilio - Transtorno do espectro autista: O alívio de cuidadores com a descoberta do diagnóstico (Maria Regina Riccioppo) - Percepções e experiências de mães de crianças usuárias de internet (Talita Cristina Grizólio) - Rupturas e continuidades: Percepções sobre divórcio e suas reverberações na construção da parentalidade (Liniker Lopes)	Auditório Safira

14h	<p>Mesa Redonda 3: Percepções sobre saúde, doença e morte em diferentes contextos</p> <p>Coordenação: Conceição Aparecida Serralha</p> <ul style="list-style-type: none"> - A compreensão dos processos de saúde e doença em adeptos da umbanda: uma revisão da literatura científica (Luciana Macedo) - Compreensão do adoecimento psíquico de pais/mães de santo da Umbanda: análise preliminar (Ettore Scalon) - Médicos veterinários diante da possibilidade de morte de seus pacientes: uma revisão integrativa da literatura (Amanda Fernandes) 	
15h	Coffee Break	Saguão de Exposições
15h30	<p>Mesa Redonda 4: Sexualidade, Gênero e Psicologia: discussões atuais</p> <p>Coordenação: Karin Aparecida Casarini</p> <ul style="list-style-type: none"> - Representações sociais de não feministas sobre feminismo e família (Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa) - Infertilidade feminina e repercussões na vida sexual: revisão integrativa da literatura (Suzana Oliveira Campos) - Conjugalidade e parentalidade em casais homossexuais e heterossexuais: revisão da literatura (Joziana da Mata) 	Auditório Safira
16h30	<p>Mesa Redonda 5: Psicologia e terceira idade: reflexões sobre saúde na contemporaneidade</p> <p>Coordenação: Tales Santeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repercussões cognitivas e emocionais do uso da internet na vida de pessoas idosas: uma revisão integrativa da literatura (Nathália Rezende) - Escolha de instrumentos para avaliar o funcionamento cognitivo de idosos vivendo com HIV/aids: planejamento e mudanças (Kelly Sousa) - Vivências de idosos com sintomas depressivos e as relações de cuidado dos familiares (Gabriela Souza Granero) 	Auditório Safira
29/11/2018, Quinta-feira		

8h	Palestra ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: TENDÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS Prof. Dra. Sheila G. Murta (Universidade de Brasília - UNB)	Auditório Safira
9h30	Coffee Break	Saguão de Exposições
10h	Apresentação de pôsteres da Graduação (Seminários de Pesquisa I, II, III e Atividades de Extensão) Exposição do mural de fotos em comemoração aos 10 anos do curso	
12h	Almoço	
13h30	Roda de conversa Histórico e conquistas do curso de Psicologia da UFTM	Auditório Safira
15h	Roda de conversa Atualidade e perspectivas futuras do curso de Psicologia da UFTM	
17h	Atividades de Encerramento -Sarau Cultural/Artístico -Confraternização -Apresentação da Bateria Transtorna -Exposição do mural de fotos em comemoração aos 10 anos do curso	Centro Educacional (CE) Saguão da Cantina

Projetos de Pesquisa – Pós-Graduação

INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS COM IDOSOS: PERFIL, DEMANDAS E CARACTERÍSTICAS. *Beatriz Gobi e Heloísa Gonçalves Ferreira.*

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais notórios da atualidade, sendo evidente o real crescimento da população idosa no mundo. Estima-se que em 2050 haverá dois bilhões de pessoas idosas no mundo. Uma das consequências do envelhecimento populacional é o aumento da prevalência de enfermidades características da terceira idade, como as doenças crônicas. Entre as doenças crônicas mais prevalentes nos idosos estão os *distúrbios mentais*, sendo a depressão o mais comum. A depressão pode acarretar graves consequências aos idosos como sofrimento dos pacientes e cuidadores e mortalidade aumentada relacionada ao suicídio e à doença física. Em referência aos tratamentos não-farmacológicos, os estudos brasileiros abordando o tema de psicoterapia com idosos ainda são raros. Apesar da Terapia Cognitivo-Comportamental apresentar evidências robustas de sua eficácia no tratamento da depressão em idosos, essas pesquisas ocorrem ainda à nível internacional, sendo esta modalidade de tratamento com idosos ainda pouco explorada no contexto brasileiro. O alto índice de depressão em idosos bem como a falta de estudos de psicoterapia com essa população no contexto brasileiro tornam de extrema relevância a avaliação e a intervenção de idosos nessa condição bem como a divulgação desses resultados. O objetivo geral da dissertação é mapear as principais características de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico em uma clínica escola e conduzir um estudo de casos múltiplos com o intuito de descrever as principais características da aplicação de uma intervenção Cognitivo-Comportamental para idosos com depressão. A dissertação será dividida em dois estudos. O estudo 1 terá como objetivos mapear as características sociodemográficas de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico em uma clínica escola e descrever principais queixas e diagnósticos de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico. Será um estudo descritivo, de abordagem qualitativa; como trata-se de uma análise documental, a amostra será composta por documentos como fichas cadastrais, triagens e prontuários referentes a indivíduos com 60 anos ou mais, que procuram ou estão em atendimento psicoterapêutico; para coletar as informações será utilizado um protocolo estruturado adequado aos objetivos do estudo, os dados serão analisados a partir do emprego de técnicas de estatística descritiva, utilizando-se o programa estatístico SPSS versão 20.0. O estudo 2 terá como objetivos conduzir intervenção psicoterapêutica em idosos com depressão com base em um protocolo cognitivo-comportamental; identificar as queixas, as dificuldades, o perfil comportamental e cognitivo dos idosos com transtorno mental, submetidos ao tratamento e descrever os procedimentos de intervenção adotados e os resultados. O estudo será descritivo de abordagem qualitativa, onde serão selecionados dois idosos com queixa e diagnóstico de depressão, que estejam na fila de espera e já tenham passado pela triagem da clínica-escola onde será realizada a pesquisa. Os atendimentos serão realizados de acordo com o protocolo cognitivo-comportamental para o tratamento psicoterápico em idosos desenvolvido por Gallagher- Thompson e Thompson. Os dados serão analisados qualitativamente, a partir dos registros audiogravados das sessões e quantitativamente, a partir da aplicação dos instrumentos padronizados.

PENSANDO O PROCESSO GRUPAL: PERSPECTIVAS DE PSICÓLOGOS DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR MINEIRO. *Beatriz Lacerda Caetano e Tales Vilela Santeiro.*

O tema que pretende-se desenvolver com esta pesquisa é: a realização de grupos com usuários na Atenção Básica e nas unidades Ambulatoriais de Atenção Especializada de um município do interior de Minas Gerais, partindo-se da compreensão deste trabalho da perspectiva dos psicólogos atuantes neste cenário. A proposta de atendimento grupal ancora-se na noção de grupo como rede efetiva de suporte, que possibilita o fortalecimento de vínculos interpessoais e a formação de uma rede significativa de cuidado e promoção de saúde, dentro dos propósitos da clínica ampliada e em consonância com os princípios do SUS. A pesquisa se justifica por sua relevância social, pois o estudo da atuação dos profissionais nas práticas grupais no SUS, a partir de seu próprio ponto de vista, pode apontar pistas para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido por eles. Do ponto de vista científico este estudo se mostra necessário, visto que existem muitos trabalhos enfocando a atuação de psicólogos no SUS, mas a especificidade do trabalho grupal realizado por psicólogos neste contexto é pouco abarcada. O Objetivo do estudo é compreender como os psicólogos atuantes no SUS percebem o trabalho com grupos neste contexto. Os objetivos específicos são investigar as representações do trabalho grupal e de seus processos tidas pelos profissionais; compreender como os profissionais percebem o alcance do trabalho grupal em relação às demandas dos usuários; investigar como a trajetória acadêmica dos psicólogos influencia no trabalho destes profissionais e refletir sobre as potencialidades e dificuldades da ferramenta grupo. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de corte transversal e abordagem qualitativa. Os participantes são até 30 psicólogos de cargo efetivo, atuantes na atenção primária ou no Ambulatório de Especialidades de atenção secundária da rede SUS do município pesquisado. Os profissionais serão contatados pessoalmente para convite de participação nesta pesquisa. O processo investigativo se desenvolverá com a utilização da técnica do Grupo Focal, que se constitui num tipo de entrevista baseada na discussão gerada pela interação grupal com condução de um moderador, que produz um tipo particular de dados qualitativos. Os núcleos temáticos trabalhados serão: grupos e promoção de saúde, grupos e comunidade, possíveis dificuldades na execução de grupos, potencialidades desta ferramenta, sentimentos despertados enquanto coordenadores de grupo. Sendo conveniente que os grupos tenham preferencialmente até 8 participantes, a amostra será dividida em subgrupos se necessário. Com cada subgrupo será realizado um (1) encontro com duração de 2 horas e 30 minutos. Os participantes formalizarão sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa. Para organização e realização da análise dos dados obtidos será utilizado o procedimento de Análise Temática preconizado por Braun e Clarke (2006). A teoria que orientará a investigação será o referencial Pichoniano de Grupos Operativos e o estudo estará em diálogo com portarias que orientam o trabalho no SUS.

ESTIGMA SOCIAL DO EXCESSO DE PESO E SUAS REPERCUSSÕES EM ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO. *Bruna Barbosa Siqueira e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS).

A construção dos padrões de beleza é dinâmica e permeada por fatores socioculturais, estabelecidos em contextos históricos, trazendo implícitos em sua composição ideologias políticas, elitistas e sociais. A forma de perceber o excesso de peso se modificou ao longo da história, perpassando contextos sociais, históricos, culturais e geográficos, numa constante luta entre o aceito e belo *versus* o criticado e feio. Atualmente, a promoção do corpo magro e esbelto como única possibilidade de beleza favorece o desenvolvimento de percepções negativas acerca da imagem corporal em indivíduos que se distanciam desse ideal, tais percepções são permeadas por sentimentos como insatisfação, depreciação e distorção. Estudantes universitários tem sido foco de estudos que se preocupam com a prevalência de insatisfação corporal; dentre eles se destacam os acadêmicos do curso de Nutrição, por serem constantemente pressionados e vistos como modelo alimentar e corporal para a sociedade. A desvantagem social em estar acima do peso se torna desmascarada quando se fala do estigma sofrido por nutricionistas com excesso de peso que, neste cenário, são vistos como incompetentes. Dessa maneira, vê-se a necessidade de compreender as repercussões do estigma social do excesso de peso nesse público específico. Para tanto, este projeto será dividido em dois estudos. O Estudo 1 objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura científica a fim de compreender quais são as repercussões do estigma social do excesso de peso na saúde de adultos e adolescentes. A busca dos trabalhos científicos será realizada nas bases Pubmed, Psycinfo, Scielo, Medline, Lilacs e Pepsic. Os descritores “Estigma Social”, “Preconceito”, “Obesidade”, “Sobrepeso” e “Peso Corporal” foram selecionados segundo padronização do DeCs/MeSh. Serão selecionados artigos completos, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos dez anos (2008/2018), que tenham relação direta com o tema. Os dados serão categorizados e posteriormente analisados criticamente, sendo comparados com a produção existente sobre o tema. O Estudo 2 buscará compreender as percepções relacionadas ao estigma social do excesso de peso, e suas repercussões, em estudantes de nutrição. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, amparado na abordagem qualitativa. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com acadêmicos de nutrição da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que tenham excesso de peso corporal ($IMC \geq 25.0\text{kg/m}^2$), maiores de 18 anos, e que estejam com matrícula ativa no referido curso. O recrutamento será intermediado pela divulgação da pesquisa em meios de comunicação eletrônica. As entrevistas, que serão audiogravadas e transcritas literal e integralmente, acontecerão na sala de apoio do curso de nutrição. Os dados serão categorizados por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin, e discutidos com base na Teoria das Representações Sociais.

TRANSMISSÃO PSÍQUICA ENTRE GERAÇÕES EM CASOS DE ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA OU ADOLESCÊNCIA. *Fernanda Ribeiro Alves e Martha Franco Diniz Hueb* (Laboratório de Estudos e Pesquisa em Psicanálise – LEPPSE).

Recentemente, a temática sobre abuso sexual na infância tem sido tratada com maior interesse devido ao crescente número de casos no Brasil e no mundo, sendo um dos tipos de maus-tratos mais notificados desde que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) começou a vigorar. Em muitos casos, a mãe de uma criança ou adolescente, também já foi uma vítima de abuso sexual em sua infância e acaba por não conseguir proteger a filha de um possível abusador, e desta forma, um trauma atravessa gerações e segue um ciclo de violência e sofrimento. Um abuso sexual na infância ou adolescência pode acarretar consequências devastadoras, trazendo enormes prejuízos ao desenvolvimento psíquico da criança ou do adolescente, ao longo de toda a vida. Pesquisas recentes apontam que o tempo não contribui para a eliminação de sintomas referentes a tal trauma, além de apresentar um possível ciclo de repetição. O objetivo desta pesquisa é compreender como ocorre a transmissão psíquica entre gerações em casos de abuso sexual na infância ou adolescência, ou seja, quando mãe e filha são vítimas de abuso sexual e para isso realizará dois estudos. Estudo 1: Compreender como acontece a transmissão psíquica entre gerações em casos de abuso sexual na infância ou adolescência, a partir das vivências de mães que tem uma filha vítima de abuso sexual sendo atendida no Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) de uma cidade do interior mineiro, e que também tenham sido vítimas de abuso sexual em sua infância ou adolescência. Estudo 2: investigar o olhar dos profissionais de saúde que atendem vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência em um CAPSi, acerca da transmissão psíquica entre gerações e da relação mãe e filha em casos de abuso sexual na infância ou adolescência. Estudo 1: Pesquisa de abordagem qualitativa e corte transversal, serão sujeitos desta pesquisa mães de crianças ou adolescentes do sexo feminino que estejam em tratamento no CAPSi e que também tenham sido vítimas de abuso sexual na infância ou adolescência. Será utilizado para coleta narrativas psicanalíticas e análise de dados estudo de casos múltiplos. Estudo 2: Pesquisa de abordagem qualitativa e corte transversal, serão sujeitos desta pesquisa os profissionais que atendem vítimas de abuso sexual na infância em um CAPSi. Será utilizada para coleta de dados a técnica do grupo focal e para análise e tratamento dos dados a análise temática. Ambos projetos de pesquisa serão submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, obedecendo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados serão coletados apenas após o aceite dos sujeitos e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obtido pela pesquisadora.

O DISCURSO FAMILIAR ACERCA DA SEXUALIDADE EM AUTISTAS. *Graziela Mezin da Silva e Rafael De Tilio.* (HUBRIS).

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado como deficiência, de acordo com a Lei: 12.764 (2012). Ao falarmos em deficiência nos debruçamos sobre estigmas nos quais questões relacionadas ao campo da sexualidade estão presentes. Esses estigmas perpassam o âmbito da família, uma das instituições propícias para a construção e manutenção da identidade, sexualidade e gênero. Considerando a importância da família na estruturação psíquica/social dos sujeitos, supomos ser primordial compreender o que é produzido sobre sexualidade e autismo em seus discursos, pois esses elementos são significativos para a expressão do autista enquanto sujeito capaz, livre e de direitos. Este projeto se divide em dois estudos. O objetivo geral do primeiro estudo é investigar os efeitos de sentido produzidos em discursos de famílias sobre a sexualidade em autistas. Especificamente, busca-se: investigar o sentido dado aos significantes “sexualidade” e “autismo” pelos membros das famílias; compreender as posições discursivas ocupadas pelos membros das famílias e suas possíveis relações; compreender o que é produzido nos discursos dos familiares frente ao tema “sexualidade e autismo”. No segundo estudo objetiva-se investigar os efeitos de sentidos sobre gênero no discurso de familiares de autistas. Especificamente, pretende-se: compreender os efeitos de sentidos sobre gênero produzidos pelos membros das famílias; compreender as posições discursivas ocupadas pelos membros das famílias e suas possíveis relações; compreender os efeitos de sentidos sobre gênero na posição discursiva dos membros participantes. Trata-se de um estudo exploratório, de corte transversal e de casos múltiplos, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. Serão convidadas a participar da pesquisa famílias com, pelo menos, um indivíduo dependente (filho) autista. Será utilizado como instrumento de coleta de dados entrevistas semiabertas. Os participantes serão contatados e convidados pessoalmente a partir da colaboração de uma ONG que desenvolve trabalhos voluntários de apoio às famílias de autistas. O local de entrevista será escolhido pelo participante. As entrevistas serão audiogravadas, mediante o consentimento dos participantes, e transcritas na íntegra. Todos procedimentos éticos serão observados. A fim de responder aos objetivos dos estudos, os discursos obtidos pelas entrevistas serão agrupados por *tipos de membros* da família, de modo a valorizar cada sujeito em seu posicionamento dentro da instituição familiar e favorecer uma análise consistente acerca da percepção de cada grupo. As entrevistas serão analisadas verticalmente, a fim de conhecer os principais significantes e sentidos trazidos por cada participante em seu discurso particular. O referencial teórico empregado é a análise do discurso (AD) de orientação lacaniana, mais precisamente, os quatro discursos de composição do laço social teorizados por Lacan. O intuito é analisar quais dos quatro discursos operam nos discursos dos participantes. A partir disso conseguiremos compreender o posicionamento ocupado por famílias acerca da sexualidade de seu membro autista e, conseqüentemente, colaborar com estudos voltados ao imaginário social frente à sexualidade no autismo. Esse trabalho é parte componente do projeto *Discursividades Contemporâneas Sobre Sexualidade e Gênero*, aprovado pelo CEP/UFTM.

INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSINHO POPULAR. *Guilherme Faria Ribeiro e Tales Vilela Santeiro.*

O acesso de sujeitos das camadas populares da sociedade ao ensino superior foi sistematicamente negado por muito tempo. Mesmo com alguns avanços, esta realidade parece ainda não ter mudado, já que estudos mostram que o sistema educacional brasileiro evidencia muitas desigualdades no acesso, na progressão e na conclusão do curso superior. Como estratégia para corrigir desigualdades históricas, os cursinhos populares foram criados e se configuraram como ação afirmativa destinada a alunos advindos de escolas públicas. Sendo assim, o objetivo geral desta dissertação é compreender trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular sobre o ingresso no ensino superior. Este projeto será realizado a partir de dois estudos exploratórios amparados na abordagem qualitativa de pesquisa, ambos de corte transversal. Especificamente, o Estudo 1 tem como objetivo compreender como os estudantes significam o processo de viver o cursinho popular e as expectativas relacionadas ao ingresso no ensino superior. Já o Estudo 2 objetiva compreender os sentidos atribuídos por professores de um cursinho popular sobre suas experiências como formadores de seus estudantes. No primeiro estudo, participarão estudantes matriculados em um cursinho popular de uma Universidade Federal do estado de Minas Gerais. Será realizado um Grupo Focal com os que consentirem participar, utilizando-se um roteiro de entrevista semidirigido, a fim de nortear os encontros. Para caracterização da amostra, será aplicado um questionário sociodemográfico individualmente, antes do início do processo grupal. Espera-se que, em média, 15 estudantes participem do grupo. Serão realizados três encontros e como disparadores da discussão serão utilizados recursos fílmicos que tenham relação com os objetivos da pesquisa, tais como filmes de curta duração, documentários, curta metragens, entre outros. No segundo estudo, os participantes serão professores que ministram disciplinas no cursinho popular. Um roteiro de entrevista semidirigida será aplicado individualmente com cada um. Espera-se que 15 professores participem da pesquisa. Nos dois estudos, os participantes serão recrutados por meio do contato prévio do pesquisador com o serviço. Os encontros grupais, bem como as entrevistas individuais, serão realizados em ambiente seguro que resguarde conforto físico e psicológico aos sujeitos. Os participantes terão que anuir suas participações assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em ambos os estudos serão respeitadas as questões éticas que dizem respeito ao anonimato das identidades e ao sigilo das informações. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente para posterior análise. Os dados dos estudos serão organizados pela análise temática de Braun e Clarke, de modo a compor uma análise vertical e horizontal dos dados, elencando eixos temáticos a partir das falas dos entrevistados com posterior categorização das semelhanças e diferenças entre os discursos. Os dados do Estudo 1 serão analisados à luz da teoria de grupo operativo de Pichón Rivière e, no Estudo 2, serão analisados pela literatura científica da área.

VIVÊNCIAS DE FAMILIARES QUE CUIDAM DE PESSOAS COM DOENÇA CRÔNICA EM DOMICÍLIO. *Júlia de Paula Oliveira e Cintia Bragheto Ferreira.*

As doenças crônicas podem ser ocasionadas por múltiplos fatores e, apesar da evolução dos tratamentos médicos, o aumento da incidência dessas doenças é gradativo, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Visando a continuidade do atendimento fora do âmbito hospitalar direcionado à população com adoecimento crônico surgiu no Brasil, na década de 1960, o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD), que se caracteriza por um conjunto de ações de promoção à saúde oferecido na moradia do doente. Mesmo que o paciente seja o eixo central da reabilitação disponibilizada pelo SAD, os familiares têm importância relevante nesse processo, visto que são eles os responsáveis pelos cuidados do paciente. Além disso, o surgimento da doença crônica pode afetar o universo familiar, visto que o sofrimento em presenciar um ente querido ameaçado pela doença e sujeito a tratamentos agressivos, dor, dependência, provoca uma série de sentimentos no cuidador, como medo, ansiedade e insegurança. Sendo assim, é necessário dedicar uma atenção especial ao cuidador familiar de doentes crônicos, pois isso pode contribuir para melhorar a sua qualidade de vida, bem como a do paciente e de toda a família. Diante do exposto, o objetivo geral da dissertação é o de compreender os sentidos do cuidar para familiares que cuidam de entes queridos em domicílio. A dissertação será dividida em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 é o de compreender como o cuidador familiar lida com o processo de cuidar de uma pessoa com doença crônica. O Estudo 2 tem como objetivo identificar e descrever as percepções do cuidador sobre o funcionamento e a eficácia do SAD. Trata-se de dois estudos exploratórios, transversais e descritivos, de abordagem qualitativa. O estudo foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa e a coleta de dados ocorrerá em um município do interior goiano. A população da pesquisa será composta por familiares, maiores de 18 anos, que cuidam, no âmbito domiciliar, de pacientes com doença crônica, atendidos pelo programa do SAD. As entrevistas serão agendadas no domicílio dos participantes e serão realizadas posteriormente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas serão do tipo semiestruturada, audiogravadas e compostas por um roteiro sociodemográfico, seguidas por questões norteadoras, com duração estimada de 40 minutos. A seleção dos participantes será realizada seguindo a ordem da lista de pacientes cadastrados fornecida pelo SAD. A partir disso, o primeiro familiar a ser convidado a participar do estudo, será o primeiro da lista e assim sucessivamente as entrevistas serão realizadas, sendo que o número de participantes será definido seguindo o critério de saturação dos dados. A análise dos dados iniciará-se com a transcrição na íntegra de todas as entrevistas. Posteriormente, todas elas serão lidas de forma exaustiva buscando construir categorias a fim de compreender os conteúdos e os significados do cuidar de uma pessoa com doença crônica para familiares cuidadores. As categorias construídas serão analisadas à luz da literatura disponível em artigos e livros sobre o cuidado de pessoas com doenças crônicas e em estudos sobre implementação de políticas públicas.

Agência Financiadora: CAPES.

ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR E O ENFRENTAMENTO MATERNO. *Kelly Bianchi de Freitas e Marta Farinelli.*

Violência sexual: configura-se como todo ato ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, entre um ou mais adultos (parentes de sangue ou afinidade e/ou responsáveis) e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente uma criança ou adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou outra pessoa. Diante da revelação do abuso sexual infantil, as mães experimentam na maioria das vezes sentimentos conflituosos como raiva, ciúmes, medos. Podem não acreditar, projetar conteúdos pessoais, criam barreiras emocionais para oferecer apoio. O abuso sexual infantil é considerado um problema de saúde pública devido à elevada incidência epidemiológica e a sérios prejuízos causados para o desenvolvimento da vítima, seja cognitivo, afetivo ou social, assim como para sua família. O objetivo geral é compreender o modo como as mães de crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar enfrentam as situações subsequentes à descoberta do mesmo. O Estudo 1 visa compreender o posicionamento materno diante de um abuso sexual infantil, notificado em até 72h da sua revelação. O Estudo 2 busca compreender o posicionamento das mães, que tiveram seu(a) filho(a) abusado sexualmente e que a notificação se deu após as 72 horas. Trata-se de dois estudos exploratórios, de abordagem qualitativa e de corte transversal. Serão entrevistadas 10 mães que tiveram seu filho(a) abusado sexualmente por alguém com quem a criança tenha vínculo de parentesco ou afinidade. Os participantes do estudo 1 serão casos que foram notificados pelo HC de Uberaba e os participantes do estudo 2 serão casos acompanhados pela Rede de Apoio Psicossocial de Uberaba-MG (RAPS). As entrevistas serão individuais e semiestruturadas, com o objetivo de investigar, além de aspectos sociais e culturais, compreender o significado da experiência vivida pelos sujeitos e o posicionamento diante do enfrentamento da situação, ou seja, sua posição frente ao mundo. Os encontros serão agendados previamente e a entrevista semidirigida será realizada individualmente com as mães no mesmo horário que seu filho estiver sendo atendido. Em ambos os estudos a coleta de dados é considerada satisfatória quando há saturação teórica. Serão critérios de exclusão: casos de abusos extrafamiliar, comprometimentos intelectuais graves e não aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a realização e organização das análises, utilizar-se-á os procedimentos preconizados por Bardin, que caracteriza a definição desse instrumento como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos das mensagens, sendo um meio para estudar as comunicações entre os homens, com ênfase nos conteúdos das mensagens. Para tanto seguiremos três etapas para o processo de análise de conteúdo: pré análise, descrição analítica e interpretação referencial, levando-se em conta não somente conteúdos manifestos, mas também, conteúdos latentes. A reflexão e intuição embasada nos materiais empíricos relacionadas a uma realidade social ampla, aprofundando as conexões das ideias, chegando-se possivelmente a propostas básicas de transformações nos limites e das estruturas específicas e gerais.

FATORES ASSOCIADOS À MELHOR QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Letícia dos Santos Rosendo e Sabrina Martins Barroso.* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde).

As universidades são ambientes nos quais os discentes, principalmente os ingressantes, se deparam com novas possibilidades, expectativas e responsabilidades. Nas últimas décadas aumentou o número de ingressantes em universidades brasileiras. Durante esse período, podem passar por situações que influenciam diretamente em sua Qualidade de Vida (QV), ligadas ao ambiente acadêmico, a dedicação aos estudos, as condições de moradia e relacionamentos interpessoais. Os estudos tendem a focar na avaliação da QV dessa população e nos fatores que levam a pior QV desse público. Entretanto, é importante discutir sobre universitários que mantêm boa QV e não são acometidos por problemas emocionais, em especial quais mecanismos utilizam para se manterem saudáveis. O objetivo geral do projeto é identificar o perfil dos estudantes com melhor QV e os fatores associados a melhor QV de estudantes universitários. Seguindo indicações do Programa de Pós-graduação o projeto será dividido em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 será identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os aspectos que mais contribuem para a boa QV na população universitária brasileira. Enquanto o Estudo 2 terá como objetivo avaliar possíveis influências dos aspectos identificados na revisão de literatura e do perfil sociodemográfico na melhor QV de estudantes universitários de uma cidade do interior de Minas Gerais. O Estudo 1 será realizado utilizando as bases de dados Pubmed, SciELO e Lilacs, considerando as publicações entre 2013 e 2018. O Estudo 2 será de abordagem quantitativa e de corte transversal. Será realizado com estudantes regularmente matriculados em qualquer curso de graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, com idade acima de dezoito anos. Não haverá restrições quanto ao sexo, ao estado civil e à classe econômica dos sujeitos interessados em participar da pesquisa. Utilizar-se-á os seguintes instrumentos: *a)* Questionário sociodemográfico desenvolvido especialmente para o estudo; *b)* Questionário World Health Organization Quality of Life BREF; *c)* Questionário de Vivências Acadêmicas – Versão Reduzida, e *d)* Escala de Resiliência. Os instrumentos utilizados serão anexados ao servidor SurveyMonkey com o objetivo de potencializar o acesso e a participação dos indivíduos por meio da internet e divulgado em meios de comunicações mais acessíveis para o público-alvo, tais como instagram e facebook. Os instrumentos só serão liberados aos participantes após a leitura e concordância do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados obtidos serão organizados em planilha e analisados estatisticamente de forma descritiva, por meio de medidas de tendência central e porcentagens. Ademais, serão realizadas análises correlacionais, considerando nível de significância de 95%. O estudo será analisado sob a luz do referencial teórico da Psicologia do Desenvolvimento e, em especial, da Saúde do Adulto. Espera-se que pesquisas como essa possam impulsionar o desenvolvimento de programas de intervenção e avaliação focados em universitários, a fim de melhorar sua adaptação, permanência, desenvolvimento de autonomia e competências, além de realizar a promoção de saúde mental em universitários.

PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E FAMÍLIAS RECONHECEM A POSSIBILIDADE DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM BEBÊS? *Paula Fuchs e Conceição Aparecida Serralha.*

Estudos da Psicanálise apontam que crianças de 0-18 meses podem encontrar impasses em seu processo de constituição psíquica. Nesse sentido, a Atenção Primária configura-se como espaço privilegiado de detecção de sofrimento psíquico, visto que nela são realizadas as primeiras consultas e o acompanhamento do bebê. Embora muito se tenha avançado em relação à forma como o bebê é compreendido, ainda hoje ele é frequentemente descrito como um ser passivo e os aspectos relacionais continuam sendo considerados menos importantes para o desenvolvimento do que aspectos biológicos. Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender se, para profissionais da Atenção Primária e famílias, há reconhecimento da possibilidade de sofrimento psíquico em bebês. Essa pesquisa será composta de dois estudos, na qual o Estudo 1 terá como objetivo geral compreender se, para profissionais da Atenção Primária do município de Uberaba, há reconhecimento da possibilidade de sofrimento psíquico em crianças de 0-18 meses. Os objetivos específicos serão compreender o que os profissionais entendem ser importante para o desenvolvimento saudável de bebês; quais os sentidos atribuem às reações destes; quais atividades realizam com bebês na prática cotidiana e quais cuidados dispensam a casos de bebês com sofrimento psíquico. O objetivo geral do Estudo 2 será compreender se, para cuidadores de crianças de 0-18 meses, há reconhecimento da possibilidade de sofrimento psíquico em seus bebês. Os objetivos específicos serão compreender o que os cuidadores entendem ser importante para o desenvolvimento saudável de seus bebês; os sentidos que atribuem às reações destes e quais fontes procuram para esclarecer dúvidas ou pedir ajuda quando identificam que algo não vai bem no desenvolvimento de seus bebês. Trata-se de dois estudos exploratórios, de abordagem qualitativa e de corte transversal. Será realizado um grupo focal com os profissionais de cada equipe Estratégia Saúde da Família (ESF) das Unidades Matriciais de Saúde (UMSs) Luiz Meneghello (ESFs Volta Grande e Planalto) e Maria Tereza (ESFs Lourdes, Maringá e Manhattan), que foram selecionadas por meio de consulta à Secretaria de Saúde de Uberaba com o intuito de conhecer as unidades que atenderam as maiores taxas de mulheres grávidas no ano de 2017 e, portanto, atualmente realizam o acompanhamento de mais famílias. Nessas mesmas UMSs serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os cuidadores de crianças de 0-18 meses, que sejam as principais referências de cuidado do bebê e que o estejam levando à consulta com pediatra nos dias escolhidos pela pesquisadora para o contato e agendamento da entrevista. Considerando o tempo para a realização da coleta de dados e o número de consultas pediátricas realizadas por dia nas UMSs, estima-se que serão realizadas 10 entrevistas. Os procedimentos de coleta serão realizadas conforme disponibilidade dos participantes, em sala reservada, enfatizando o sigilo e mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a análise do material coletado nos dois estudos será adotado o método de Análise Temática, como proposto por Braun e Clarke. A análise e interpretação dos dados será pautada na teoria psicanalítica, em especial nas formulações de Donald Winnicott e Jacques Lacan.

PLANTÃO PSICOLÓGICO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: DIÁLOGOS E INTERVENÇÕES. *Pedro Henrique Zani Jovanelli e Karin Aparecida Casarini.*

Entende-se que a atenção básica em saúde é determinada pelo atendimento não especializado, com uso de poucos recursos tecnológicos e que deve ser ofertado pelas Unidades Básicas de Saúde. Caracteriza-se pela baixa complexidade das demandas e intervenções, sendo compreendida como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, devendo trabalhar visando a prevenção, promoção e manutenção da saúde, bem como no tratamento de doenças. A Psicologia enquanto ciência inserida nos campos de atenção pública à saúde deve oferecer modelos ampliados de atuação, que muitas vezes são caracterizados pelo rompimento com o paradigma clínico tradicional. Dentre as modalidades interventivas em Psicologia surgiu o Plantão Psicológico (PP), que tem possibilidade de acolher o sujeito no momento exato de sua urgência e que pode facilitar o processo de buscar sentido em suas experiências por meio da compreensão, ajudando a conhecer melhor suas possibilidades, recursos e limitações. Sendo assim, torna-se essencial investir esforços na pesquisa para melhor compreender as distintas formas de atuação do psicólogo nos contextos de atenção à saúde, levando também em consideração as potencialidades do modelo de atendimento em PP no que diz respeito à resolutividade das demandas e otimização da rede. O objetivo geral da Dissertação é descrever uma rotina de atendimentos no modelo de PP em uma Unidade Básica de Saúde. O trabalho será dividido em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 será realizar a caracterização sociodemográfica do público solicitante ou encaminhado aos atendimentos psicológicos, realizando o levantamento das queixas e demandas encontradas por meio do PP. O Estudo 2 tem como objetivo descrever as percepções dos usuários dos serviços de saúde sobre os atendimentos em PP e sua resolutividade. Também tem como objetivo analisar as potencialidades e desafios percebidos pela equipe multiprofissional da UBS a partir da implementação da prática do PP. Tratam-se de dois estudos exploratórios, de abordagem qualitativa e de corte transversal. Para coleta e tratamento dos dados será utilizada a metodologia da pesquisa-ação e os conceitos preconizados a partir do trabalho de Michel Thiollent. Serão realizadas reuniões de levantamento de demandas e planejamento com a equipe mínima de saúde de uma UBS do município de Uberaba – MG a fim de programar a rotina de atendimentos no modelo de PP. Serão utilizados os seguintes instrumentos e técnicas: (a) Grupos operativos voltados à percepção dos profissionais sobre atenção psicológica em UBS. (b) Entrevista semiestruturada de acompanhamento dos usuários submetidos aos atendimentos em PP. (c) Registros de campo e anotações do pesquisador. Os usuários do serviço participantes da pesquisa deverão ser adultos ou idosos e consentir sua participação mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A organização e interpretação das entrevistas serão pautadas pela análise de conteúdo de Bardin, tecendo diálogos com a literatura científica nacional disponível sobre a temática da psicologia da saúde e a atenção básica.

PERCEPÇÃO DE CUIDADORES SOBRE TRATAMENTO RECEBIDO EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL. *Rafael Silvério Borges e Sabrina Martins Barroso* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde - NAPIS).

Cuidadores familiares fornecem uma importante parcela do cuidado às pessoas com transtornos psiquiátricos. A percepção desses familiares sobre a eficácia do tratamento pode ter impacto sobre seu estado emocional e na saúde da pessoa sob seus cuidados. A percepção de mudança pode ser entendida como as alterações no paciente advindas do tratamento. Essa percepção pode se associar com os serviços de saúde, condições individuais dos pacientes e cuidadores, etc.. Há escassez de conhecimentos produzidos por familiares sobre os resultados do tratamento recebido nos CAPS e sobre sua participação no cenário da assistência cotidiana e carência de trabalhos que abordem essa temática considerando aspectos quantitativos e qualitativos. Compreender a percepção de mudança dos familiares cuidadores de usuários de dois CAPS tipo II de uma cidade do interior de Minas Gerais. A dissertação será dividida em dois estudos. O objetivo do Estudo 1 será traçar um perfil sociodemográfico dos cuidadores; descrever as mudanças observadas nos aspectos ocupacional, psicológico, relacional e de saúde física dos pacientes e avaliar fatores que se relacionam com a mudança observada pelos familiares. O Estudo 2, qualitativo, tem como objetivo compreender como se dá a participação do cuidador no tratamento, sua percepção sobre sua influência nas mudanças observadas nos pacientes, suas estratégias de enfrentamento e suas percepções sobre a assistência disponibilizada pelos serviços de saúde mental. A amostra do Estudo 1 será composta por 235 familiares, identificados como cuidadores principais dos pacientes. Esse número foi definido por cálculo amostral para amostras por conveniência em populações conhecidas. Após aprovação no Comitê de Ética e da Secretaria Municipal de Saúde os dados dos Estudos 1 e 2 serão coletados na casa dos participantes, de forma unificada. Os instrumentos utilizados serão: questionário de dados sociodemográficos e de vivências e Escala de Mudança Percebida – Versão Familiares. Serão realizadas análises descritivas para caracterizar a amostra. Posteriormente, serão conduzidas análises correlacionais, por meio de correlação de Spearman, para averiguar relações entre características sociodemográficas, índices de mudança percebida e informações complementares do questionário. Serão feitas, também, análise relacionais por meio de Análise de Redes. A amostra do Estudo 2 será composta por seis familiares, escolhidos entre os respondentes do Estudo 1. O instrumento para a coleta de dados será um roteiro de entrevista semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores e o tratamento dos dados será realizado segundo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados dos Estudos 1 e 2 serão dialogados com o referencial teórico da Psicologia da Saúde. Após a conclusão da pesquisa, será elaborada uma devolutiva individual para cada participante que tiver interesse (carta devolutiva), bem como para a instituição, em forma de relatório geral. Espera-se ampliar o conhecimento sobre as vivências dos cuidadores e embasar futuras intervenções para essa população.

Agência Financiadora: FAPEMIG

POSSIBILIDADES E LIMITES DO TRABALHO DE PSICÓLOGOS DO CRAS NO ACOMPANHAMENTO FAMILIAR DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Valéria dos Santos Fernandes e Calorina Leonidas.*

O Centro de Referência da Assistência Social tem como principal atividade a oferta do PAIF, que visa à inserção dos usuários e famílias que estão em situação de vulnerabilidade social no serviço de Acompanhamento Familiar. Este último, consiste em um planejamento de intervenções com objetivos que permitir que a família reflita sobre seus projetos de vida. O MDS estabelece as condições das famílias para inserir neste serviço. Sendo assim, as famílias que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) são inseridas no Acompanhamento Familiar. Nesse sentido, para tornar-se beneficiário o indivíduo deve ter algum impedimento mental que dificulta sua inserção na sociedade. Contudo, o MDS determina que o serviço do PAIF não deva possuir caráter terapêutico. A literatura destaca que há um descompasso entre o que é exigido do trabalho do psicólogo pelo MDS e a formação em Psicologia, que prepara os alunos para desenvolverem trabalhos clínicos. Esse descompasso provoca limitações na compreensão do lugar do psicólogo diante da política da Assistência Social, indicando a necessidade de estudos que possibilitem reflexões e ressignificações da profissão de psicólogo. Sendo assim, o estudo 1 tem como objetivo investigar a percepção dos psicólogos dos CRAS que compõem a equipe do PAIF, a respeito do seu trabalho no Acompanhamento Familiar para famílias de usuários do BPC. O estudo 2 tem como objetivo analisar as percepções das famílias dos usuários do BPC acerca do Acompanhamento Familiar realizado pelos psicólogos da equipe do PAIF. Trata-se de dois estudos qualitativos, exploratórios, descritivos e de corte transversal. O número final da amostra será definido *a posteriori*, a partir da saturação de dados. A seleção dos participantes do estudo 1 deverá seguir os seguintes critérios de inclusão: a) graduação em Psicologia; b) servidores efetivos ou contratados da Prefeitura Municipal; c) estar atuando como psicólogos no CRAS há pelo menos um ano. Para o estudo 2 os participantes serão: a) famílias que frequentam o CRAS; b) famílias cujos membros recebem o BPC devido à transtorno mental; c) famílias inseridas no Acompanhamento Familiar. O instrumento a ser utilizado em ambos os estudos será um roteiro de entrevista semiestruturada. A coleta de dados terá início mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A análise dos dados será realizada por meio da análise de conteúdo de Bardin, e a interpretação será embasada na literatura específica da área. Espera-se que este estudo possa contribuir para ressignificar o trabalho do psicólogo, e consequentemente, melhorar o atendimento com as famílias.

SOLIDÃO DA POPULAÇÃO PRISIONAL. *Vitória Stéfany Teodoro dos Santos e Sabrina Martins Barroso* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigação em Saúde).

Penitenciárias possuem a restrição de liberdade e, conseqüentemente a ruptura social, como função primeira e razão de existir. A questão é que o sujeito preso o único direito suspenso é a liberdade de locomoção, ou seja, na sua condição de cidadão, o detento mantém seus direitos humanos e isso envolve sua saúde mental. Nesse sentido, a solidão pode ser uma das marcas mais fortes de qualquer prisão. Solidão não é sinônimo de isolamento, ela depende da associação com sentimentos negativos, logo é possível que alguém esteja objetivamente sozinho, todavia não se sinta só. De forma equivalente é possível que alguém esteja cercado por pessoas e se sinta solitário. Diversos podem ser os impactos da solidão, tanto no surgimento quanto no agravamento de condições emocionais. Essa perspectiva e seus impactos na população carcerária do Brasil não têm sido investigados. O objetivo geral deste projeto é investigar a saúde emocional da população prisional. Para tanto, ele será dividido em dois estudos. O Estudo 1 pretende identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os aspectos de saúde mental mais investigados na população prisional. O Estudo 2 tem como objetivo avaliar os níveis de solidão nos sujeitos presos em uma cidade do interior de Minas Gerais; traçar o perfil sociodemográfico e de hábitos de vida desses sujeitos; correlacionar seu perfil com os níveis de solidão e investigar se existe diferença na prevalência de solidão entre mulheres e homens presos. Este segundo estudo será empírico, com corte transversal, caráter exploratório e estará apoiado na metodologia quantitativa de pesquisa. A amostra será probabilística e sistemática. Serão convidados a participar dela sujeitos presos em uma penitenciária do interior de Minas Gerais, que tenham entre 20 e 87 anos de idade e sejam alfabetizados. Por meio de cálculo amostral definiu-se que a amostra será composta por 81 mulheres e 301 homens, respeitando um intervalo de confiança de 95%. Serão empregados os seguintes instrumentos: um questionário com dados sociodemográficos e de hábitos de vida e a Escala Brasileira de Solidão. Após aprovação pela Secretaria de Administração Prisional de Minas Gerais e pelo Comitê de Ética realizar-se-á um sorteio dos pavilhões e celas que serão convidados a participar do presente estudo. Aqueles sujeitos que estiverem alocados nessas celas sorteadas e aceitarem participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderão aos dois instrumentos. Pretende-se que a coleta de dados seja autoaplicável, aconteça presencial e coletivamente, nas próprias celas sorteadas. Aos participantes que tiverem interesse pretende-se uma devolutiva na forma de carta individual e à penitenciária será feita uma devolutiva geral dos dados em uma reunião final. Todos os dados da pesquisa serão organizados em um banco de dados e as análises serão feitas a partir do programa SPSS, versão 22.0. Serão feitas análises descritivas, correlacionais e de diferenças de grupo. O desenvolvimento deste estudo está eticamente amparado nas resoluções nº466 de 12/12/2012 e nº510 de 07/04/2016 do CNS. Espera-se que os achados desse estudo colaborem para pensar na saúde mental da população carcerária.

Pesquisas em andamento – Pós-Graduação

MÉDICOS VETERINÁRIOS DIANTE DA POSSIBILIDADE DE MORTE DE SEUS PACIENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Amanda Fernandes Rodrigues Alves e Karin Aparecida Casarini.*

A atuação do médico veterinário de animais de pequeno porte envolve a possibilidade de perda de seus pacientes e o modo como isso se dá para os envolvidos. Em situações de adoecimento grave, a realização da eutanásia ou a perda de seu paciente, exige que o profissional lide com as expectativas e reações de uma família envolvida emocionalmente com o animal, além das próprias frustrações e sensação de impotência diante da morte. Neste contexto, o objetivo desta revisão integrativa da literatura é analisar como a relação entre o médico veterinário e as situações de cuidado que envolvem a possibilidade de morte dos pacientes são tratados nos estudos científicos. A análise será conduzida a partir da questão norteadora: Como a relação (O) dos médicos veterinários (P) com as situações que envolvem a possibilidade de morte do paciente (I) é abordada nos estudos científicos (O)? Os artigos foram pesquisados nas bases de dados Scopus, Web of Science, EBSCO, PsycINFO e PubMed. Os descritores foram: “cuidado” OR “cuidados paliativos” OR “doença terminal” OR “morte” OR “eutanásia” OR “internação” OR “unidade de tratamento intensivo” AND “veterinários” OR “médico veterinário”. e seus respectivos correspondentes em inglês, utilizando-se o método de juízes independentes. Para a busca dos artigos foram selecionados apenas trabalhos publicados em periódicos indexados, redigidos nos idiomas português ou inglês; com temática alinhada ao objetivo da revisão e que respondiam à questão norteadora formulada. Foram excluídos materiais como resumos (de conferências), suplementos, cartas, capítulos de livros, teses, dissertações, editoriais, revisões de literatura ou meta-análises. A partir destes critérios foram encontrados 9.955 registros e selecionados 21 artigos. Em uma análise parcial dos artigos encontrados podemos perceber que os registros vieram da literatura internacional, abordando situações de eutanásia, suas implicações éticas e morais, os papéis do veterinário durante o atendimento, técnicas e estratégias para o cuidado ao tutor e aspectos relativos à comunicação em situações que envolvem a morte do paciente. Destaca-se que apesar dos estudos trazerem diversos aspectos sobre o acolhimento ao tutor, os médicos veterinários têm alguns de seus sentimentos elencados, mas não há muita referência ao modo como ele pode ser cuidado. Inclusive o suporte emocional ao tutor aparece ultrapassando os sentimentos do profissional, sem considerar também a possibilidade do veterinário vivenciar seus lutos, o que traz preocupação à saúde mental e sugere a necessidade de estudos nesta vertente. Os próximos passos serão: construção de categorias analíticas e discussão dos achados dos estudos, de acordo com a pergunta norteadora.

ATENDIMENTO EM SAÚDE: PERSPECTIVAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. *Carla Ribeiro Cohen, Rafael De Tilio* (HUBRIS – Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero).

A sociedade em que vivemos aposta na crença de que somente os órgãos genitais definem se uma pessoa é homem ou mulher. O não reconhecimento das identidades heterodissidentes, tais como os transexuais, o abandono familiar, a evasão escolar, a precarização e exclusão no mercado de trabalho dentre outros levam a marginalização dessa população. A transexualidade é uma inadequação entre sexo (biologia) e expressão de gênero (identidade), ou seja, uma identidade de gênero distinta do sexo biológico atribuído no nascimento. Por isso a transexualidade acaba sendo alvo de intervenções diversas que pretendem (hetero) normatizá-la, sendo uma delas a cirurgia de “mudança” de sexo para coadunar o sexo e o gênero. Questionar os preconceitos e paradigmas impostos pela sociedade heteronormativa é tarefa árdua, uma vez que crimes transfóbicos (aversão ou discriminação contra pessoas trans: transexuais, transgêneros ou travestis) no Brasil é extremamente elevado. A partir dessas problematizações, o objetivo geral do atual estudo é compreender o atendimento em saúde de transexuais num hospital universitário ligado ao sistema único de saúde (SUS) de uma cidade do interior de Minas Gerais, a partir das perspectivas dos profissionais da equipe multidisciplinar em saúde do Hospital de Clínicas com relação ao atendimento e acompanhamento dos transexuais que buscam o serviço de saúde, através dos seguintes objetivos específicos: (i) compreender e identificar as ações no atendimento em saúde diante das demandas da população transexual, (ii) a estrutura da equipe multiprofissional, e (iii) quais as necessidades e/ou fatores que levam esses profissionais a buscar atualização para melhorar o atendimento dessa população. Foram realizadas entrevistas individuais com roteiros semiestruturados para essa equipe multiprofissional em saúde previamente formulado pela equipe de pesquisadores abordando os seguintes conteúdos: (a) estrutura das equipes multiprofissionais; (b) ações ofertadas por essa equipe à população transexual; (c) como os profissionais lidam com as pessoas transexuais; (d) quais condutas e sentimentos perpassam o atendimento. As entrevistas foram realizadas individualmente e audiogravadas. Para garantir a fidedignidade das informações fornecidas às mesmas estão sendo transcritas na íntegra, e estão em fase de análise e interpretação dos resultados. Os dados coletados estão sendo organizados de acordo com o método de análise de conteúdo temático de Turato (2008) para a construção de categorias temáticas (segundo critérios semânticos dos discursos), para serem interpretadas a partir do referencial teórico da teoria da performatividade de gênero postulada por Judith Butler (1990/ 2016) que questiona acerca da existência de performances femininas e masculinas pré-definidas pela nossa cultura ao definir e produzir cristalizações entre sexo e gênero. Espera-se que o atendimento em saúde ofertado e recebido, para além de um diagnóstico com fins cirúrgicos (cirurgia de redesignação sexual), permita que a subjetividade e as demandas desses transexuais sejam percebidas e consideradas integralmente.

COMPREENSÃO DO ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PAIS/MÃES DE SANTO DA UMBANDA: ANÁLISE PRELIMINAR. *Ettore Fonseca Scalon - UFTM e Fabio Scorsolini-Comin – USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

O tema da religiosidade/espiritualidade (R/E) tem crescido significativamente nas ciências da saúde, notadamente na Psicologia. Como consequência disso há uma desmistificação das experiências religiosas e maior tolerância principalmente quando se estuda a umbanda, religião que historicamente foi marginalizada em nossa sociedade. Dessa forma, este projeto de dissertação tem como objetivo investigar como o processo de adoecimento psíquico é compreendido e/ou interpretado pelos médiuns e pais de santo da umbanda. A fim de atingir esse objetivo serão realizados dois estudos exploratórios, ambos com método qualitativo de pesquisa e uma revisão integrativa da literatura científica. O Estudo 1 será realizado em terreiro de umbanda escolhido pelos pesquisadores na cidade de Uberaba-MG e consistirá em uma pesquisa etnográfica, baseando-se na observação participante. A partir da anuência do responsável pelo terreiro, o pesquisador frequentará a comunidade escolhida, coletando dados em diário de campo, por meio de imagens e gravações de áudio e vídeo. Serão realizadas também entrevistas com pessoas autodeclaradas médiuns de incorporação. O número previsto de entrevistados, amparado em estudos anteriores, é de uma amostra com 15 participantes, podendo variar para mais ou para menos de acordo com especificidades da coleta de dados, da disponibilidade do campo empírico e também da saturação da amostra. O Estudo 2 consistirá em entrevistas com pais de santo de diferentes terreiros, da cidade de Uberaba-MG. O *corpus* analítico será composto pelas entrevistas, pelas etnografias anotadas em diário de campo, fotografias e registros de áudio e vídeo durante as cerimônias (giras e festividades). O referencial teórico a ser utilizado para a interpretação dos dados será o da etnopsicologia, principalmente a partir dos trabalhos de François Laplantine e Georges Devereux, assim como da antropologia da saúde e da doença de Laplantine. Em uma análise preliminar de três entrevistas realizadas com pais e mães de santo, para o estudo 2, podemos perceber que a compreensão de questões de saúde e doença variam de acordo com a vivência do zelador do terreiro. Mas, ainda sim, existem pontos em comum na fala de alguns, como por exemplo, o merecimento, algo dito nas entrevistas, que a cura vem para quem acredita no que está buscando, mas o indivíduo precisa ter merecimento, característica muito presente em religiões espiritualistas. Ao dizer que é necessário acreditar no processo de cura que está sendo realizado naquele espaço, o pai ou mãe de santo está falando sobre o processo de construção do indivíduo sobre o que é adoecimento ou cura, pois nós procuramos serviços formais de saúde, medicina ocidental, pois é a forma de cura que compreendemos e acreditamos que funciona. A compreensão do que é um adoecimento e um processo de cura é construído sócio-culturalmente. Podemos afirmar que os pais de santo veem a Umbanda com uma função importante de cura na vida das pessoas, não pelo milagre, como disseram, mas pelo merecimento e esforço do próprio indivíduo, que procura o terreiro como “último recurso”.

VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E AS RELAÇÕES DE CUIDADO DOS FAMILIARES. *Gabriela Souza Granero e Álvaro da Silva Santos.*

O avanço da medicina e das tecnologias proporcionaram o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção da população com mais de 60 anos no Brasil. Pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional recentemente apontam a existência de idosos com sintomas depressivos, evidenciando a necessidade de questionamentos em relação aos fatores que têm influenciado o adoecimento dessa população. Outra questão que merece atenção diz respeito ao fato de que, nos últimos anos, após a reforma psiquiátrica, observa-se que idosos têm passado mais tempo com familiares o que pode acarretar sobrecarga nos cuidadores que encontram-se sem respaldo de intervenções psicossociais e educativas. Neste sentido, observam-se dois dilemas na atualidade: o primeiro refere-se a um grande número de idosos com sintomas depressivos, e o segundo diz respeito ao familiar cuidador que tende a adoecer devido à dedicação ininterrupta, o que ocasiona sobrecarga e problemas psicológicos derivados da relação de cuidado. Deste modo, esse projeto de Dissertação foi realizado a partir de dois estudos empíricos, distintos, mas que dialogam entre si, e tem como objetivo geral: conhecer as vivências de idosos com indicativo de sintomas depressivos frente ao envelhecimento e compreender as relações de cuidado dos familiares. Os dois estudos são exploratórios, com delineamento transversal e de abordagem clínico-qualitativa. Foi utilizado o método de amostragem por variedade de tipos, proposto por Turato, no qual os indivíduos são escolhidos segundo o interesse científico do pesquisador e selecionados por meio do critério da homogeneidade fundamental. Com relação ao tamanho da amostra do primeiro estudo, foram entrevistados três idosos com sintomas depressivos. No segundo estudo, foram entrevistados os três familiares cuidadores dos idosos que participaram da primeira pesquisa. Para a realização da coleta de dados, foram utilizados dois roteiros de entrevistas abertos com questões norteadoras: uma realizada com os idosos e outra com os familiares cuidadores. No primeiro estudo foi aplicado os instrumentos validados para a população brasileira: Mini-Exame do Estado Mental – MEEM, Escala Geriátrica para Depressão abreviada – EGD-15, aplicados em 23 idosos de duas UBS de uma cidade do interior de Minas Geras. No entanto, foram selecionados apenas três idosos classificados respectivamente com sintomas depressivos: leve (05 pontos), moderado (08 pontos) e grave (10 pontos). A amostra de três participantes se deu a fim de permitir-se uma análise dos dados em profundidade. Em ambos os estudos, os dados foram organizados por meio da análise de conteúdo temática, proposta por Turato e os resultados do estudo estão sendo analisados por meio da abordagem psicanalítica e a partir da literatura relacionada ao envelhecimento postulada por autores estudiosos dos temas. No primeiro estudo, foram elencadas até o presente momento, três categorias temáticas, intituladas: “Envelhecimento e desamparo: perdas simbólicas e concretas”, “Sintomas depressivos: a singularidade do sofrimento psíquico”, “Sublimação: um espaço de vasão da dor”. Por se constituir uma pesquisa em andamento, não é possível predizer á priori às posteriores categorias que serão formadas no segundo estudo.

CONJUGALIDADE E PARENTALIDADE EM CASAIS HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS: REVISÃO DA LITERATURA. *Joziana Jesus da Mata - UFTM e Fabio Scorsolini-Comin – USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

A instituição família tem passado por mudanças de grande importância que marcam a passagem do modelo tradicional-patriarcal ao contemporâneo. O objetivo do presente projeto de Dissertação é compreender as histórias de vida de casais do mesmo sexo, com filhos, a partir dos elementos de transmissão psíquica entre gerações. Para alcançar este objetivo geral, este projeto será composto por dois estudos. O Estudo 1 tem como objetivo apresentar uma revisão integrativa acerca das diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais e de como esse tema vem sendo investigado e discutido. A revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional teve como pergunta norteadora: A literatura científica tem apontado diferenças na experiência da conjugalidade e da parentalidade por casais do mesmo sexo em comparação a casais heterossexuais? Os artigos foram pesquisados nas bases indexadoras/bibliotecas LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: casais “and” conjugalidade, casais “and” casamento, casais “and” parentalidade, casais “and” relações parentais, casais “and” relações familiares, casais “and” adoção, casais “and” homoparentalidade. Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios: publicados em periódicos científicos, por se tratar de estudos que passam por processo de avaliação e revisão por pares; publicados em português, inglês e espanhol; publicados entre janeiro de 2007 a março de 2018; disponíveis na íntegra; abarcavam a temática da conjugalidade e parentalidade, respondendo à pergunta norteadora. Foram excluídos: teses, dissertações, monografias, livros, capítulos, resumos, obituários, resenhas, cartas, anais de congressos, editoriais; materiais publicados antes do ano 2007; publicações que mencionavam o tema de forma indireta/tangencial e artigos publicados em periódicos não indexados. Foram encontrados 7.707 registros, recuperados e analisados 23 artigos na íntegra, as publicações apresentaram predominantemente, enfoque empírico, com destaque para a abordagem metodológica qualitativa. Os delineamentos de pesquisa se subdividiram em: estudo de caso coletivo, clínico-qualitativo, documental, exploratório, descritivo-exploratório, exploratório de corte transversal e revisão sistemática. Três artigos são amparados na abordagem quantitativa, sendo dois estudos transversais e um longitudinal. A análise dos estudos recuperados permitiu identificar eixos temáticos de maior relevância. A partir desses pontos elencados foram construídas as seguintes categorias: (a) Transformações na dinâmica familiar; (b) Casais homossexuais frente à questão da (i) legitimidade; (c) Parentalidade consanguínea ou adotiva. Os estudos destacaram a questão das transformações ocorridas na instituição família, desde o casamento de longa duração, focado em um modelo heteronormativo, até a crescente visibilidade conquistada por outros padrões de ser-fazer família e o processo de transformação na função parental. Este estudo evidenciou lacunas importantes em termos de estudos empíricos que permitam compreender melhor como são as vivências desses casais, como organizam suas rotinas, como cuidam dos filhos, qual o papel desempenhado pelo (a) companheiro (a) nesse cuidado e se contam com redes de apoio e proteção social suficientes para suprir suas necessidades.

ESCOLHA DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAR O FUNCIONAMENTO COGNITIVO DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS: PLANEJAMENTO E MUDANÇAS. *Kelly Sousa e Sabrina Martins Barroso* (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

O envelhecimento da população infectada com HIV/aids aumentou exponencialmente e, em 2015, constatou-se o maior registro de pessoas acima de 50 anos vivendo com HIV/aids, cerca de 5,8 milhões de pessoas em todo o mundo e uma redução de aproximadamente 10% nos óbitos em decorrência da doença. Foram encontradas alterações cognitivas nesta população assim como é encontrada na população de idosos comunitários. As alterações cognitivas podem ser mais facilmente detectadas por meio de exames de imagens em indivíduos com lesões mínimas devido ao HIV/aids e por meio de testes neuropsicológicos. Dessa maneira, a avaliação neuropsicológica pode ser uma ferramenta útil para mensurar os déficits cognitivos, diferenciá-los de condições emocionais confundidoras e identificar possíveis relações de tais dificuldades com aspectos da vida dos idosos, ajudando no diagnóstico clínico diferencial e na qualidade de vida dessa população. O foco da avaliação neuropsicológica, neste âmbito, passa a ser verificar a integridade das funções cognitivas, tais como memória, atenção, linguagem, funções executivas, raciocínio, motricidade e percepção, bem como as alterações afetivas e de personalidade. Nessa perspectiva, foi proposta uma dissertação de mestrado com o objetivo de avaliar aspectos cognitivos e emocionais de idosos vivendo com HIV/aids em uso de TARV. Para isso, decidiu-se que os participantes responderiam aos testes Avaliação Cognitiva Montreal (MoCA); Instrumentos de Avaliação Neuropsicológica Breve (Neupsilin), Teste Figuras Complexas de Rey e Escala de Depressão, Ansiedade e *Stress* (DASS 21). Depois de realizado o Exame de Qualificação de Mestrado, decidiu-se pela inclusão de um grupo controle de idosos comunitários composto por 170 participantes pareado em sexo e idade com os idosos que vivem com HIV/aids em uso de TARV. Além disso, após realizar pesquisas sobre os instrumentos que avaliavam os aspectos cognitivos mencionados e de considerar tempo gasto na avaliação e custos financeiros, decidiu-se pela alteração do instrumentos afim de contemplar com objetivos da pesquisa. Foram adotados, então, os instrumentos: Mini-Exame do Estado Mental, Teste do Relógio, Teste dos Cinco Dígitos (FDT), Teste Não-Verbal de Inteligência Geral (BETA-III- com os dois subtestes: Raciocínio Matricial e Cógidos), Figuras Complexas de Rey, Inventário de Ansiedade Geriátrica e Escala de Depressão Geriátrica – GDS-5. Pretende-se discutir os motivos que levaram a essa mudança durante a escolha dos instrumentos e as implicações dessa escolha para a coleta dos dados e a qualidade das informações coletadas. Espera-se que com as alterações, que foram pensadas diante da especificidade do estudo, os resultados estejam ainda mais alinhados aos objetivos do trabalho e, em consequência disso, sejam fidedignos com relação à realidade da população estudada.

Agência Financiadora: CAPES

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE NÃO-FEMINISTAS SOBRE FEMINISMO E FAMÍLIA. *Lacilaura Bomtempo Lamounier Costa e Rafael De Tilio.* (Hubris - Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Violência de Gênero).

O Feminismo pode ser compreendido como uma série de movimentos sociais que enfatizam a emancipação e a autonomia feminina. As mudanças na dinâmica da sociedade possibilitadas pelo Feminismo são vivenciadas de maneiras particulares. Essas mudanças repercutem do paradigma familiar (heteronormativo) possibilitando revisões destes conceitos e práticas, novas conceituações e formatos de família. Todavia, essas mudanças não passam isentas de resistências, mas pouco se fala sobre as representações sociais, em especial de não-feministas acerca do tema. O objetivo do estudo é compreender as representações sociais de pessoas autodeclaradas não-feministas sobre feminismo e família. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e de corte transversal. A amostra desta pesquisa é constituída por pessoas que se autodeclararam não-feministas, e a definição do número de participantes observará o critério de saturação dos dados. Os participantes serão contatados por meio da rede de contatos pessoais da pesquisadora sendo utilizada para recrutamento a técnica da bola de neve e deverão corresponder aos critérios de inclusão estabelecidos: autodeclarar-se não-feminista, ter disponibilidade para participar da pesquisa, concordar em participar do estudo, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumento de coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada com questões que abordam a temática. Os dados serão organizados a partir da Análise de Conteúdo Temática proposta por Turato e analisados com base na Teoria das Representações Sociais postulada por Moscovici além de autores que são referência na produção científica na área. Até o momento foram realizadas cinco entrevistas, sendo uma delas descartada por não corresponder aos critérios de inclusão. Evidencia-se a idealização da instituição familiar. No que se refere ao feminismo, pode ser observada uma diversidade de concepções, desde posicionamentos radicais acerca das críticas até identificações com pautas e demandas feministas. Acerca das resistências, evidencia-se que são voltadas à liberdade sexual e à um suposto radicalismo nas manifestações feministas. Entretanto, nota-se que há uma maior aceitação no que se refere à inserção da mulher no mercado de trabalho. A televisão e a internet são citadas como meios pelos quais já tiveram contato com a temática. Entretanto, também evidencia-se o acesso restrito e superficial a temática. Um dos fatores recorrentemente observados é a dinâmica da vida da mulher que diante de diversas atribuições tem uma maior restrição em se informar sobre o tema e se mobilizar politicamente. As representações sociais de não feministas sobre feminismo e sobre família são constituídas por valores morais que colocam a família como questão central e o feminismo como um tema tabu. Evidencia-se a importância de uma ampla e acessível abordagem acerca da temática possibilitando uma maior compreensão social sobre o fenômeno e suas implicações.

Agência Financiadora: CAPES.

RUPTURAS E CONTINUIDADES: PERCEPÇÕES SOBRE DIVÓRCIO E SUAS REVERBERAÇÕES NA CONSTRUÇÃO DA PARENTALIDADE. *Liniker Douglas Lopes da Silva e Cibele Alves Chapadeiro.*

Na contemporaneidade, é sabido que os casamentos já não são mais obrigatoriamente para a vida toda. Entretanto a experiência da dissolução conjugal é complexa e ecoa em todo sistema familiar. No Brasil em 2017 tramitavam cerca 800.000 processos de divórcio e este número tende a aumentar, trazendo à baila discussões acerca das novas estruturas familiares e suas dinâmicas relacionais. Somente no município de Uberaba-MG, existiam 7800 processos de divórcio em trâmite no ano de 2015, sendo que de 20 a 30 novos processos eram protocolados mensalmente. Tais processos podem ser estressantes para todos os membros da família, principalmente quando os pais envolvem os filhos em seus conflitos, o que pode produzir, a médio e longo prazo, sequelas para o desenvolvimento dos indivíduos, especialmente quando há a ruptura do vínculo parental. Portanto, buscar alternativas que auxiliem a manutenção de relações saudáveis, após a dissolução conjugal, é um desafio para a sociedade e para as famílias. O presente estudo tem como objetivo descrever a percepção de famílias (pais e filhos) que participaram das “Oficinas de Parentalidade” acerca do processo de divórcio/dissolução conjugal, o exercício da parentalidade e as reverberações das oficinas em suas relações. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de corte transversal, qualitativo e descritivo. Até o momento o trabalho contou com a participação de uma família composta por 4 indivíduos (pai, mãe e dois filhos) com idades entre 10 e 46 anos, espera-se que até o encerramento da pesquisa sejam investigadas cinco famílias. O instrumento utilizado para coleta foi uma entrevista semiestruturada com cada cônjuge e filho individualmente. Os participantes foram recrutados nas “Oficinas de Parentalidade”. Indivíduos que possuíam déficits cognitivos que inviabilizassem a aplicação do instrumento foram excluídos do estudo. Os dados provenientes da entrevista foram categorizados por meio da Análise de Conteúdo Temática de Bardin e discutidos segundo a Teoria Familiar Sistêmica e a literatura existente sobre separação conjugal e parentalidade. Os resultados parciais apontam para a dificuldade dos genitores em lidar com as expectativas não supridas pelo ex-parceiro durante o casamento, o que dificulta a elaboração conflitos advindos da dissolução conjugal intensificando-os. As percepções sobre o divórcio foram divergentes, enquanto os pais enfatizam as dificuldades, os filhos ressaltam a possibilidade de viver um ambiente onde embates não aconteçam. O exercício da parentalidade se mostrou como uma extensão do que já se vivenciava durante o casamento, aspectos como o afastamento e a proximidade entre pais e filhos se acentuaram após a dissolução conjugal. As “Oficinas de Parentalidade”, tanto para pais quanto para os filhos, emerge como uma possibilidade de melhoria nos relacionamentos familiares e preservação dos vínculos parentais, ensinando maneiras salutaras para a resolução dos conflitos inerentes à dissolução conjugal. Ademais o divórcio também se revelou como uma possibilidade de recomeçar, principalmente para os pais. A partir disto, deduz-se que há um grande esforço tanto de pais quanto de filhos para se adaptarem às mudanças advindas do divórcio e em preservar os vínculos parentais, sendo as “Oficinas de Parentalidade” um importante instrumento de suporte às famílias.

Agência Financiadora: CAPES.

A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA EM ADEPTOS DA UMBANDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA. *Luciana Macedo Ferreira Silva - UFTM e Fábio Scorsolini-Comin - USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica que aborda a compreensão dos processos de saúde e doença em adeptos da umbanda. O objetivo da revisão baseia-se em compreender como os processos de saúde e doença são abordados nos estudos científicos que possuem como cenário a umbanda, bem como delimitar o perfil das publicações sobre saúde, doença e umbanda no cenário nacional e internacional em termos de amostras, instrumentos, técnicas, abordagens teóricas, intervenções e resultados. Foram consultadas as seguintes bases de dados Lilacs, Medline, SciELO, PePSIC e PsycINFO estabelecendo para esta pesquisa artigos publicados no intervalo dos anos de 2007 a 2018, buscando-se abranger um maior número de estudos, ampliando o entendimento e o perfil das publicações da temática descrita. A partir dos critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, foram recuperados o total de 11.636 artigos indexados, das seguintes bases de dados: Lilacs (611), Medline (8.796), SciELO (556), PePSIC (51) e PsycINFO (1.622). Os artigos foram previamente analisados, e selecionados por títulos, por resumos e na íntegra. Por títulos foram selecionados um subtotal de 1.584 artigos das seguintes bases de dados: Lilacs (224), Medline (585), SciELO (170), PePSIC (29) e PsycINFO (576) – e destes, 119 foram selecionados após leitura dos resumos: Lilacs (10), Medline (46), SciELO (19), PePSIC (17) e PsycINFO (27), buscando-se nestes a temática umbanda. Por último, completando a amostra deste estudo foram selecionados 35 artigos indexados na íntegra: Lilacs (6), Medline (16), SciELO (5), PePSIC (3) e PsycINFO (5), por responderem a seguinte pergunta norteadora: De que modo os processos de saúde e doença são abordados entre os estudos que possuem a umbanda como cenário? Diante desses estudos, podemos identificar e enfatizar a importância dos aspectos espirituais e religiosos dentro do contexto do processo saúde-doença no cenário umbandista, destacando a influência destes aspectos nas questões de enfrentamento e resiliência diante de adversidades do cotidiano, como por exemplo os processos adoecedores. Nesse sentido, nota-se que abordar somente o modelo biomédico torna-se insuficiente para lidar de forma isolada com a complexidade dos problemas de saúde vivenciados pela população. Para se pensar na integralidade da atenção à saúde, em uma análise holística do ser e na compreensão de doenças, busca-se entender a relação destes processos com os contextos da religiosidade e espiritualidade na umbanda, como forma complementar às práticas tradicionais e oficiais de saúde e cura; proporcionando uma rede de suporte social frente ao processo saúde-doença.

PROTOCOLOS DE INTERVENÇÃO PRECOCE E TEORIA PSICANALÍTICA – REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Marcella Bellini e Martha Franco Diniz Hueb (LEPPSE).*

A intervenção para aspectos que não se restringem ao tratamento de patologias já instaladas no bebê, em decorrência de síndromes, malformações ou Acidente Vascular Cerebral, por exemplo, possui na atualidade uma qualidade promocional, na prevenção da instalação de sintomas psíquicos que perturbam o desenvolvimento do bebê, além disso, o objetivo, neste contexto, é oferecer suporte à função materna para que se estabeleça as operações constituintes da subjetividade, o que sinaliza a necessidade do que hoje nomeia-se de intervenção precoce. Conforme alguns autores analisam, conhecer a primeira infância e os fenômenos que a circundam é importante por que vai além da relação com o bebê; significa estar em contato com o desenvolvimento físico, e a construção da subjetividade do ser humano, abrindo caminho para que os pais e os profissionais pensem sobre os fatores que colocam em risco essa construção. Neste sentido, objetivou-se com esta revisão integrativa ancorada na perspectiva de autores de abordagem psicanalítica, identificar sobre o que se tem discutido referente a técnicas e métodos de intervenção precoce com lactentes. As buscas foram realizadas nas bases *Lilacs*, *Medline*, *Psycinfo*, *Pubmed* e *Index Psicologia*, no período de janeiro de 2003 a abril de 2018; tendo ao final, 13 artigos selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos a priori. Foram identificados na revisão de tais artigos oito tipos diferentes protocolos (técnicas e métodos) usados na intervenção precoce, de maneira geral, os textos tecem críticas sobre a aplicação de protocolos na primeira infância, reforçando que a sua utilização parte da premissa de não restringir a intervenção precoce unicamente a aspectos orgânicos, especialmente quando se trata de fatores de risco para o desenvolvimento psíquico infantil. Salientam que este olhar abarca aspectos psíquicos e orgânicos podendo agregar conhecimento ao trabalho em equipe nos contextos de saúde e educacional; todavia, podem ter efeitos negativos nos cuidadores como intenso estresse e cansaço. A partir dos dados apresentados nesta revisão integrativa, destaca-se o uso de protocolos de intervenção precoce na área educacional, em detrimento do envolvimento de outros profissionais da equipe multi no contexto de saúde, e como isso se daria em relação ao trabalho de abordagem psicanalítica. É possível notar que em algumas situações, ainda que se tenha claro a superação de modelos que foquem exclusivamente na funcionalidade motora, adaptativa com intervenções de forma fragmentada, o sofrimento psíquico infantil ainda é discutido junto às Secretarias de Educação Especial que tratam de assuntos referentes a um amplo espectro no que compreende o desenvolvimento infantil. O avanço que este estudo promove, não obstante, é também mostrar a necessidade de investimento na formação continuada de profissionais que atuam na primeira infância, de maneira a superar a hegemonia do discurso médico.

Agência Financiadora: FAPEMIG

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTICO: O ALÍVIO DE CUIDADORES COM A DESCOBERTA DO DIAGNÓSTICO. *Maria Regina Pontes Luz Riccioppo e Martha Franco Diniz Hueb (LEPPSE- UFTM).*

Estudos ressaltam que, nas famílias em geral, a mãe é a pessoa que passa mais tempo com a criança diagnosticada com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), em detrimento a outros papéis sociais, assumindo uma maior gama de cuidados. Tais mães, quando cuidadoras principais, tendem a apresentar maior risco de crise e estresse parental do que os pais, ou até mesmo maior do que o de mães de crianças com outros transtornos do desenvolvimento. Sendo assim, é importante refletir sobre os sentimentos que a descoberta do TEA no filho lhes provocam e quais recursos internos e apoio social utilizam. Essa apresentação é um recorte de um estudo maior que compõe uma Dissertação de Mestrado em Psicologia na UFTM. O estudo tem como objetivo compreender a percepção e os sentimentos das mães de crianças que apresentam o TEA. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, que utiliza o critério de saturação. A compreensão dos dados se sustenta na análise de conteúdo de Bardin, no referencial teórico da psicanálise e publicações sobre o tema. Adotou-se como critério de inclusão ser mãe de crianças de 4 a 10 anos que apresentam TEA, participantes de diferentes ações dentro de uma Organização da Sociedade Civil- OSC e aceitar colaborar com a pesquisa. Utiliza-se de entrevistas sócio-demográficas e livres estimuladas pela exposição de uma gravura, a qual lhes é apresentada como um facilitador da comunicação entre pesquisador e entrevistadas a partir da seguinte pergunta disparadora “imaginando que a pessoa dessa imagem fosse mãe de uma criança com autismo, o que ela estaria sentindo?”. Os resultados parciais, coletados com sete mães, com idade entre 29 a 52 anos, casadas, a maioria com ensino superior completo, gerou três categorias prévias: (1) Enlutamento frente ao filho idealizado, (2) Alívio pelo diagnóstico: o filho real; (3) Alteração na dinâmica familiar. Estudos sinalizam que para algumas famílias a descoberta do diagnóstico pode provocar um enlutamento, porém para a maioria das entrevistadas até este momento, o fato foi descrito como uma ocasião de alívio uma vez que se deu após uma maratona de consultas médicas e psicológicas, sendo que uma vez diagnosticado, vislumbra-se a possibilidade de planejar a intervenção adequada para com a criança. Os resultados parciais sinalizam que a possibilidade de sanarem as dúvidas acerca do diagnóstico e que a partir desse conseguem suporte norteador para procurar auxílio de cuidados multiprofissionais específicos para crianças com a finalidade de promoção do desenvolvimento global, lhes auxilia a ultrapassar a barreira do sofrimento de forma a continuar a luta.

VIVÊNCIAS EM NUTRIÇÃO ENTERAL EXCLUSIVA: PERCEPÇÕES DE PACIENTES E FAMILIARES. *Marina Cunha Assumpção e Fernanda Penaforte.*

A comida, ao longo dos tempos, vem se constituindo como uma propriedade humana fundadora da identidade tanto individual como coletiva, pois introduz o sujeito ao ato simbólico de instituição de um grupo social, principalmente familiar. Assim, a comida pode assumir diferentes significados que dão sentido às ações dos sujeitos. Em um cenário onde o alimento é ausente, como no caso da Nutrição Enteral Exclusiva (NEE), definida por ingestão controlada de nutrientes, formulada para uso por sondas e utilizada para substituir a alimentação oral quando há esta impossibilidade. Existem diferentes percepções dos indivíduos sobre a sonda de alimentação, a falta da alimentação oral e as sensações corporais referentes à sonda de NEE que a tornam uma vivência única no processo de hospitalização. A família destes indivíduos, que acompanham o período de internação, também vivencia as repercussões desses eventos, que os obrigam a realizarem movimentos internos importantes para conviverem com esta nova condição do seu familiar. A presente dissertação será composta por dois estudos, ambos amparados pela metodologia qualitativa de corte transversal. O objetivo do Estudo 1 é compreender as percepções de pacientes sobre experiência da nutrição enteral exclusiva (NEE). Os possíveis participantes serão selecionados a partir da indicação da equipe e pelos mapas alimentares disponibilizados pelo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) e, posteriormente, recrutados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O Estudo 2 tem como objetivo conhecer as percepções de familiares acompanhantes sobre as condições envolvidas no cuidado de indivíduos em AEE. Os possíveis participantes são indicados pelo paciente em AEE. Os instrumentos utilizados para a coleta são: (a) questionário para coleta de dados sociodemográficos a partir dos prontuários dos pacientes, (b) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os pacientes, (c) entrevista semiestruturada a ser aplicada com os familiares e (d) diário de campo do pesquisador. Até o presente momento da coleta, foram realizadas entrevistas com sete pacientes internados nas clínicas médica, cirúrgica e Pronto Socorro. Quatro destes pacientes são homens entre 22 e 69 anos, sendo o restante mulheres entre 34 e 76 anos. O tempo em AEE destes pacientes variou entre 8 dias a 2 anos consecutivos. Até o momento, foram entrevistados 7 familiares dos pacientes abordados no estudo 1. O perfil destes participantes, foi majoritariamente feminino, incluindo os papéis familiares de filhas, mães e irmãs. O estudo adotou o critério de saturação. As entrevistas serão audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, compondo o *corpus* analítico, juntamente com as informações do diário de campo. Para a realização da análise e organização do *corpus* serão utilizados os procedimentos de Análise Temática de Braun e Clarke. Por fim, serão integrados os dados obtidos no estudo como referência a Teoria das Representações Sociais, com destaque para as estratégias desenvolvidas pelo paciente e pelo familiar, juntamente à literatura científica sobre o tema.

REPERCUSSÕES COGNITIVAS E EMOCIONAIS DO USO DA INTERNET NA VIDA DE PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Nathália de Freitas Fernandes Rezende e Sabrina Martins Barroso (Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

O uso da Internet é uma atividade que vem se tornando cada vez mais regular na vida da população idosa, particularmente nas últimas décadas, em que houve uma maior popularização da Internet e acessibilidade aos dispositivos eletrônicos. A interação cotidiana e informal com a Internet parece introduzir uma nova forma de trabalhar diferentes funções cognitivas, mantendo, assim, o funcionamento cerebral ativo e dinâmico, além de favorecer a saúde mental. O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura científica em que foram sumarizados estudos já realizados a fim de obter respostas para a pergunta: Quais são as repercussões emocionais e cognitivas do uso da internet na vida de pessoas idosas? Nessa perspectiva, objetiva-se conhecer a produção científica nacional e internacional acerca das repercussões cognitivas e emocionais do uso da Internet por idosos. A fim de atingir esse objetivo, as buscas foram realizadas nas bases indexadoras PubMed, PsycInfo, MedLine e SciELO, no período de janeiro de 2008 a maio de 2018. Definiram-se diferentes estratégias de buscas, utilizando as combinações “Idoso”, “Cognição”, “Sintomas afetivos” e “Internet” e seus correspondentes em inglês e espanhol. Foram encontrados 3673 artigos que correspondiam à somatória das buscas realizadas. Após uma seleção por título, resumo e considerando critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, 54 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Desses, 18 permaneceram no escopo final da revisão. A partir do delineamento do perfil de produções, foram construídas as seguintes categorias: (a) Repercussões na funcionalidade cognitiva decorrente do uso da internet; (b) Uso da Internet e aspectos emocionais; (c) Fatores que influenciam o uso da internet; (d) Desvantagens do uso da Internet para a população idosa. Observou-se que o perfil predominante foi de estudos empíricos, quantitativos, no idioma inglês e publicados em periódicos internacionais. As evidências encontradas sugerem que idosos usuários da Internet tendem a apresentar melhor desempenho cognitivo quando comparados a idosos que não utilizam a Internet. Quanto aos benefícios de cunho emocional, observou-se que os idosos usuários apresentam menores índices de sintomas depressivos. O uso da Internet se mostra mais prevalente entre idosos mais jovens e queda nas taxas de uso da internet com o aumento da idade. Verificou-se, ainda, que a falta de conhecimento sobre como usar a internet e a indisponibilidade desse recurso na residência são fatores percebidos como barreiras ao uso. Idosos são mais vulneráveis a violação de segurança e tendem a confiar com maior facilidade em informações de fontes não confiáveis disseminadas na rede, o que pode ser percebido como desvantagem do uso da Internet. Conclui-se que o uso da Internet tem se mostrado como um recurso que traz impactos positivos na saúde do idoso. Por ser uma atividade cognitivamente estimulante, o uso da Internet demonstra auxiliar na redução de perdas, mantendo o cérebro mais ativo e dinâmico. Em âmbito emocional, os benefícios podem estar associados ao estabelecimento de relações virtuais, busca de informações de interesse e entretenimento. Tais resultados mostram o potencial da Internet como fonte de promoção de saúde para idosos.

INFERTILIDADE FEMININA E REPERCUSSÕES NA VIDA SEXUAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Suzana Oliveira Campos – UFTM e Fabio Scorsolini-Comin – USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

A impossibilidade no processo de gerar filhos é, normalmente, um evento de origem inesperada que implica profundas transformações na relação a dois. Considerando a satisfação com a relação sexual como aspecto importante para a qualidade conjugal, é possível inferir que em contextos de infertilidade a relação sexual torna-se uma tarefa que está subordinada às condições de fertilidade, desconsiderando o prazer, o desejo e a espontaneidade do casal, resultando no desinvestimento por parte de um ou de ambos na qualidade afetiva e sexual da relação. Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo foi conhecer a produção científica nacional e internacional acerca das implicações geradas pela infertilidade feminina para a relação sexual de casais heterossexuais. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica indexada nas bases PUBMED, PsycINFO e LILACS nos últimos dez anos, nos idiomas português, espanhol e inglês e conduzida pela pergunta norteadora “Como a infertilidade feminina interfere na relação sexual de casais heterossexuais?”. O levantamento bibliográfico aconteceu em maio de 2018 e foram encontradas 2.772 ocorrências que correspondem à somatória de todas as buscas realizadas, por meio das combinações entre descritores já mencionadas e aplicando os filtros de ano de publicação, idioma e tipo de estudo. Inicialmente foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos dos artigos encontrados (N=2.772), sendo excluídos aqueles que não se enquadravam nos critérios de inclusão elencados, bem como aqueles repetidos. Em um segundo momento, os estudos selecionados foram recuperados (N=109) e lidos na íntegra, sendo novamente filtrados em relação à proximidade com a temática, ou seja, foram selecionados apenas os estudos diretamente relacionados às repercussões da infertilidade feminina na relação sexual de casais heterossexuais. Apenas as publicações recuperadas nesta última fase (N=22) foram utilizadas no *corpus* do presente estudo e submetidas à análise crítica sobre a temática na produção científica. A respeito da produção que compõe o *corpus* do estudo, é predominantemente internacional, de abordagem quantitativa e que objetiva apresentar os efeitos que a infertilidade acarreta para a função sexual de homens e mulheres. Em relação à população investigada, foram incluídos casais ou mulheres inférteis. Acerca dos instrumentos, foram utilizados escalas e inventários validados, e também formulários e questionários construídos pelos próprios pesquisadores, sendo combinados na maioria das publicações. A pergunta norteadora que conduziu a presente revisão foi respondida, de modo que se constatou que a infertilidade, na maioria das vezes, tem efeitos negativos na função e na relação sexual de casais heterossexuais. Entretanto, o fator da infertilidade, neste caso o feminino, não tem correlação direta com as consequências percebidas. Apesar de resultados numéricos importantes foram raras as propostas interventivas nessa população voltadas a sanar os problemas pontuados. Também se percebe certa escassez de produções qualitativas, que poderiam contribuir neste sentido interventivo e preencher hiatos que as produções quantitativas deixam em aberto, por questões de limitação próprias à metodologia. Por isto, faz-se necessário o desenvolvimento de ações que almejem a melhoria na qualidade de vida conjugal e sexual dos casais que estão passando pelo diagnóstico e tratamento para infertilidade.

Agência Financiadora: CAPES.

PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE CRIANÇAS USUÁRIAS DE INTERNET. *Talita Cristina Grizólio - UFTM e Fabio Scorsolini-Comin - USP (ORÍ – Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Sociedade).*

Reconhecido como foco de preocupação em potencial, por pesquisadores e formuladores de políticas públicas ligadas aos direitos da criança e do adolescente, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) têm sido delineadas como alvo de repercussões importantes no contexto das relações estabelecidas entre as crianças e seus pares, famílias e professores. Com isso, ainda que exista variação quanto à terminologia empregada na literatura para designar as estratégias educativas parentais direcionadas às mídias, a noção de “mediação” tem prevalecido. Diante deste panorama, o objetivo deste estudo foi o de conhecer as percepções e experiências de pais e mães de crianças acerca do uso de internet por parte de seus filhos. Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal, amparado na literatura científica acerca da internet e parentalidade e no Modelo Bioecológico de Bronfenbrenner. As participantes foram recrutadas a partir da rede social dos pesquisadores. Foram realizadas até o momento 3 entrevistas com mães de crianças entre 9 e 11 anos. Tais entrevistas foram audiogravadas e transcritas literalmente e na íntegra, após a aprovação no CEP da UFTM. A partir das entrevistas foi feita uma análise de conteúdo dos dados parciais amparada na técnica de Braun e Clarke. De acordo com os conteúdos obtidos por meio das entrevistas, foi possível a organização de três categorias temáticas, são elas: (a) Aspectos da mediação. Nesta categoria foi possível perceber que as mediações realizadas pelas mães variaram do tipo Ativa, isto é, aquela que valoriza a importância do diálogo, à mediação Autoritária que diz respeito a decisões tomadas unilateralmente e por vezes sem uma razão específica. Tendo isso em vista, a literatura aponta que as mediações ativas são mais satisfatórias quando se quer um desenvolvimento mais saudável. (b) Utilização da Internet. Nesta categoria as mães relataram que a principal atividade que os filhos realizam online são as tarefas da escola, sendo que a utilização para outros fins, como jogos, acessar o YouTube e a Netflix estariam liberados apenas aos finais de semana, com horário restrito de até duas horas. Nesse sentido, é válido entender que a internet pode auxiliar na aprendizagem, sendo uma aliada das crianças e não apenas um ambiente de risco. (c) Exposição oportunizada pela rede. Nesta categoria as mães expressaram que seus principais medos, com relação ao uso da internet, estão relacionados aos acessos de conteúdo sexual, com destaque para as relações homoafetivas. Com isso, práticas como assédio sexual, pedofilia e acesso a sites com conteúdo pornográfico têm sido apontadas como as principais preocupações de pais e educadores, principalmente com o público infantil. Portanto, pode-se concluir que as mães estão realizando a mediação parental e se preocupam com seus filhos, principalmente quanto à exposição sexual. Além disso, todas as crianças da pesquisa estão utilizando a internet como parte de suas tarefas escolares obrigatórias, o que implica numa confirmação dos benefícios da rede nesse espaço. Ressalta-se a necessidade de conhecer o ponto de vista paterno como possibilidade de um estudo comparativo. No próximo período haverá o adensamento das análises uma vez que serão finalizadas as entrevistas.

Agência Financiadora: CAPES

Atividades de Extensão – Graduação

ORIENTE-SE. *Alexandre Yomatsu de Paula Okumoto, Vitória Oliveira Rodrigues, Giovana Cristina Comelli, Marina Laila Salgado Zeitum, Mariah de Sá Pompeu, Isabella Amaral de Oliveira e Marina Cardoso de Oliveira.*

O ingresso na universidade tem causado graves adoecimentos mentais aos calouros, devido às diversas mudanças repentinas que os mesmos sofrem frente à distância de seus familiares, à rotina exaustiva da vida acadêmica, às dificuldades de adaptação e do sentimento de pertencimento ao curso e/ou à universidade. Por conta disso muitos estudantes desistem do curso por não serem capazes de desenvolver estratégias de enfrentamento em relação à essas dificuldades. Por outro lado, alguns indivíduos, ainda sem o desenvolvimento dessas estratégias, podem seguir o curso com essa insatisfação, o que por vezes contribui para o seu adoecimento mental e físico, ou a um mau desempenho acadêmico. Entretanto muito alunos não possuem estratégias de auto regulação, ou seja, não há o estabelecimento de normas para a realização de suas atividades, ou não constituem uma relação satisfatória com o ambiente universitário, e isto reflete de forma negativa na sua jornada na universidade. Além disso, na atualidade é vista a necessidade de se estabelecer um plano de carreira para conquistar o sucesso profissional, isto é, vista a necessidade de se preparar os alunos do último ano para o ingresso no mercado de trabalho, estabelecendo objetivos e metas a serem alcançadas para o sucesso profissional. Nesse sentido, o Oriente-se é o Programa de Orientação Acadêmica e de Carreira da UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, e tem como objetivo promover aos alunos oficinas que auxiliem em seu desenvolvimento acadêmico, sendo assim, planejadas três oficinas: a de integração, a de adaptação e a de preparação para a transição universidade-trabalho. São idealizados 8 encontros com duração de uma hora e trinta minutos cada. As de Integração Acadêmica são oferecidas para estudantes do primeiro ano do curso e aborda temas como as expectativas com a vida universitária e o curso; a de Adaptação conta com estudantes que apresenta problemas de adaptação e insatisfação com a vida acadêmica; Já a terceira oficina, a de Transição conta com estudantes do último ano, compartilhando vivências acadêmicas e identificando as competências desenvolvidas ao longo da graduação, construindo planos e estabelecendo metas e plano de ação para a inserção no mercado de trabalho. De forma geral nas oficinas são trabalhados conceitos como auto eficácia, adaptabilidade, transição, auto regulação, entre outros que visam desenvolver ferramentas psicossociais e estratégias de enfrentamento perante os problemas que vão aparecendo ao longo da vida acadêmica, por meio de dinâmicas, textos, discussões e outras ferramentas da área de Orientação Profissional.

GRUPO DE PROMOÇÃO DE HABILIDADES PROSSOCIAIS EM ESTUDANTES: AÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA ENTRE PARES. *Ana Carolina Montanheiro Gonçalves, Ana Júlia Queiroz Farinha, Débora Cristina dos Santos, Isabella Alcântara de Figueiredo, Juliana Marques Cury, Patricia Brassalotto, Thayná Andressa Soares Feliciano e Paloma Pegolo de Albuquerque.*

Diversos tipos de violência podem se manifestar no contexto escolar, tais como agressões entre alunos e funcionários (e vice-versa), danos contra o patrimônio público e agressão entre pares – bullying. A violência entre pares na escola é um problema complexo e crescente na atualidade, tendo sido considerado como uma questão de saúde pública. Deve-se considerar também que a convivência com os pares no ambiente escolar tem o potencial de proporcionar oportunidades para o indivíduo em desenvolvimento, ampliando sua compreensão social, desenvolvendo competências interpessoais e comportamentos de cooperação, além do controle agressividade. O grupo “Ação para a prevenção da violência na escola” teve como objetivo promover atividades que estimulassem o desenvolvimento socioemocional de estudantes, como habilidades e comportamentos prossociais, contribuindo para a prevenção da violência entre pares na escola. As atividades foram desenvolvidas durante um ano, sendo que em cada semestre letivo participou uma turma de estudantes do sexto ano de uma escola pública de uma cidade de porte médio de Minas Gerais, totalizando 60 estudantes. Foram realizados 10 encontros semanais com cada uma das turmas participantes, tendo duração de uma hora por encontro. Durante os encontros foram desenvolvidos os temas: a violência e o bullying na escola; expressão emocional saudável; estratégias de comunicação e assertividade; autocontrole e controle de raiva; reconhecimento dos direitos, direitos humanos e democracia; expressão de empatia e comportamentos solidários; resolução de conflitos; noções de cidadania e desenvolvimento de valores como paz, tolerância e respeito pelas diferenças. Tais temáticas foram trabalhadas por meio de diversas atividades como: colagens, desenhos, produção de cartazes, vídeos, leituras de reportagens e livros, dinâmicas para trabalhar habilidades sociais, contação de histórias e encenações de situações. A avaliação do projeto foi realizada com os estudantes durante todo o processo. De maneira geral, os participantes mostraram-se envolvidos durante todos os encontros, tendo havido indicação de algumas melhorias no comportamento dos alunos. Além disso, os participantes demonstraram, através de formas expressivas, como histórias e desenhos, a assimilação e compreensão dos temas e das habilidades trabalhadas e desenvolvidas em sala. No final, o projeto foi avaliado de forma positiva pelas professoras das turmas, que responderam um questionário. Projetos que visem desenvolver as habilidades prossociais de estudantes tem o potencial de contribuir para diminuir episódios de violência entre pares. Isso ocorre porque os participantes tem acesso a modelos de comportamentos alternativos a ações violentas quando estão diante de conflitos. O ideal é que tais trabalhos tenham um caráter contínuo no contexto escolar.

Agência Financiadora: PIBEX/PROEXT/UFTM

ESTUDO DOS INDICADORES E ÍNDICES DE SUSTENTABILIDADE DA COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA EM UBERABA: O CASO DA COOPERU. *Gabriela Pontes de Paula e Marina Cardoso de Oliveira.*

No Brasil, frequentemente, quem alimenta a cadeia produtiva da reciclagem são os catadores, que de forma autônoma ou organizada realizam a coleta seletiva nos municípios. Embora o cenário tenha sido favorecido com a Lei 12305/2010 que instituiu a Política Nacional Resíduos Sólidos Recicláveis (PNRS), ainda são muitos os desafios para a implementação efetiva da coleta seletiva nos municípios brasileiros. Para efetivar a PNRS espera-se que a coleta seletiva seja feita com a inclusão social dos catadores organizados em cooperativas. Apesar dos avanços recentes, é necessário avaliar indicadores de sustentabilidade, para acompanhar a implantação da coleta seletiva pelos municípios e para melhorar a gestão das cooperativas de catadores. Pensando nisso, pesquisadores da Universidade de São Paulo desenvolveram uma tecnologia social, que reuniu numa plataforma eletrônica, indicadores de sustentabilidade para acompanhar a coleta seletiva e a organização social dos catadores, apoiando as cooperativas e municípios em sua gestão relativa à coleta seletiva. Em Uberaba, a Cooperativa dos Recolhedores Autônomos de Resíduos Sólidos e Materiais Recicláveis de Uberaba (COOPERU) é uma das principais instituições que presta o serviço de coleta seletiva na cidade. Por outro lado, há a demanda contínua de avaliar os processos de gestão da COOPERU, visando sustentabilidade. Logo, o presente trabalho objetiva descrever os indicadores de sustentabilidade da coleta seletiva em Uberaba e da COOPERU, bem como, analisar a percepção de servidores do município envolvidos com a coleta seletiva e os gestores da COOPERU sobre a aplicabilidade da ferramenta de diagnóstico em seu cotidiano. Trata-se de um estudo de caso, qualitativo e quantitativo. Como instrumentos serão utilizados os indicadores descritos no Manual Gestão da Coleta Seletiva e de Organizações de Catadores: indicadores e índices de sustentabilidade e que estão disponibilizados em plataforma online. Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas. Para tais entrevistas, os critérios de inclusão serão: fazer parte da diretoria da cooperativa ou ser servidor da prefeitura do município e estar diretamente envolvido na implementação da coleta seletiva em Uberaba-MG. Não poderão participar da pesquisa aqueles que mesmo se encaixando nos critérios de inclusão tenham algum problema de saúde que os impeça de responder as perguntas, ou tenham menos de dezoito anos completos até a data da entrevista. Os dados qualitativos serão analisados de acordo com a análise de conteúdo. Espera-se estabelecer um diagnóstico das potencialidades e desafios, de acordo com a tecnologia social desenvolvida pela USP, fortalecendo a coleta seletiva com a inclusão social dos catadores em Uberaba-MG. Sobre resultados parciais, os pontos positivos foram: diversificação de parcerias; relação entre gêneros, autogestão; rotatividade dos membros; taxa de recuperação de recicláveis; taxa de rejeito; autossuficiência de veículos e equipamentos e produtividade por catador. Potencialidades com ressalvas: regularização da organização; instrumentos legais na relação com a prefeitura; qualidade das parcerias; renda mensal; capacitação; participação em reuniões; diversificação das atividades e serviços e uso de equipamentos de proteção. Por fim, os desafios: benefícios aos membros; adesão da população à coleta seletiva; condições de trabalho; condições ambientais de trabalho e saúde e segurança do trabalhador.

DESENVOLVER E FLORESCER: UMA OPORTUNIDADE DE AMPLIAÇÃO SOCIAL PARA ADOLESCENTES ACOLHIDAS. *Maiza Rodrigues, Fernanda Freitas, Frederico Santeiro, Gabriel Bevilacqua, Livia Gallo, Larissa Haines, Matheus Barbosa, Gustavo Nicacio e Marta Regina Farinelli.*

O acolhimento institucional é uma medida provisória e protetiva destinada a crianças e adolescentes em situação de violação de direitos, vulnerabilidade social e pessoal. Também cabe a este serviço propiciar o desenvolvimento físico, psíquico e intelectual da população que atende em um ambiente harmonioso e adequado. Se por um lado a institucionalização é um processo favorável na vida dos indivíduos acolhidos procurando lhes oferecer proteção, por outro envolve riscos ao seu desenvolvimento afetivo, social e psicológico. A instituição de acolhimento consegue suprir algumas das necessidades operacionais, mas apresenta lacunas quanto à carência emocional e relacional dos indivíduos acolhidos. É neste contexto que a Liga de Psicologia Jurídica e Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro desenvolveu oficinas e dinâmicas abordando quatro grandes grupos temáticos denominados: Habilidades Sociais, Oficinas Culturais, Temáticas contemporâneas e Oficinas de Entretenimento; tendo como base esses grupos são desenvolvidas atividades, dinâmicas e rodas de conversa na instituição envolvendo a equipe de coordenação da LAPJUS, os ligantes, as meninas em situação de acolhimento e os funcionários da instituição. O presente projeto de extensão objetiva aprimorar habilidades em relações interpessoais, desenvolver uma visão crítica sobre o contexto social na qual estão submetidas e proporcionar momentos de entretenimento as acolhidas. Através da abordagem dialógica, as oficinas e dinâmicas são aplicadas uma vez ao mês por ligantes dos cursos de Psicologia e Serviço Social de acordo com o grande grupo no qual estão inseridos. Nos resultados obtidos na primeira fase do projeto observou-se um aparente comprometimento emocional das meninas institucionalizadas, assim como dificuldades de elaboração de estados emocionais, como o temperamento instável, que afeta as vivências no ambiente; na segunda fase do projeto (atualmente) notam-se mudanças relacionais frente à aceitação e interação com as atividades propostas, bom entendimento dos objetivos e discussões prósperas; com o decorrer do processo houve o fortalecimento do vínculo entre a equipe, a instituição e as meninas o que proporcionou avanços como a gradativa diminuição de interjeições "violentas" - como ataques verbais; com a articulação dos 4 grandes grupos trabalhando de forma harmoniosa e contínua quanto aos temas, nota-se que as meninas apresentam conhecimento sobre suas origens, olhar crítico sobre o contexto social sob o qual estão imersas, se reconhecem como indivíduos únicos e estão fortalecendo o vínculo quanto grupo. A abordagem vivencial e dialógica propiciou arsenal de dados informativos sobre o desenvolvimento emocional, psicológico, afetivo e social de meninas institucionalizadas na casa de acolhimento, além de ressaltar aspectos relacionais entre elas e a instituição como unidade, possibilitando assim a relação entre os resultados obtidos, dados da literatura e eficácia quanto aos objetivos e demandas.

LIGA DE SEXUALIDADE – LIS. *Manuela Carvalho Dantas, Carolina Leonidas, José Vicente Damaceno Netto, Natália Prado Sampaio, Isabella Alves Azevedo Moré, Renata Cristina Ribeiro Leandro, Giulia Brandão Corrêa e Júlia Heitor Bevilacqua.*

Compreendendo a sexualidade como uma experiência social complexa, atravessada historicamente por retrocessos e avanços e presa na tendência à acomodação e adequação à estrutura excludente que compõe a contemporaneidade, faz-se necessário abordar os contextos históricos e sociais a fim de elucidar seus efeitos sobre a maneira como as pessoas percebem e vivenciam a sexualidade nos dias atuais. Segundo autores das teorias *queer*, a sexualidade se afirma de maneira hegemônica em uma sociedade historicamente regida pelo capital e, desde então, afeta os corpos e prazeres dos sujeitos por meio de uma heteronormatividade compulsória que despreza a diferença, deslegitimando as inúmeras possibilidades de autodeterminação de gênero. Considerando os pressupostos apresentados, a Liga de Sexualidade (LIS), da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), foi criada buscando ouvir, (re)pensar, debater e desconstruir os diversos discursos atualmente regentes sobre gênero e sexualidade, proporcionando espaços para tal, atuando como programa interdisciplinar aberto aos cursos de Psicologia, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Nutrição. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência dos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão realizados pela Liga, do início de 2018 até o presente momento. As atividades desenvolvidas na LIS buscam proporcionar um espaço sem preconceitos para discussões, falas, aprendizados e trocas acerca da sexualidade e suas especificidades, entendendo sua extrema importância para, além de nos reconhecermos enquanto seres políticos e sociais, entendermos a conjuntura atual da sociedade. Essas atividades são desenvolvidas a partir da realização de ações junto a populações em risco e vulnerabilidade social, principalmente os idosos; da promoção de atividades para os discentes participantes da Liga ou não, bem como para a população externa à universidade acerca da temática, fundamentados pelas teorias *queer*, pretendendo ampliar a compreensão teórico-prática sobre o tema; da difusão de conhecimentos e práticas preventivas de saúde sexual. A Liga desenvolveu, então, no decorrer do ano letivo eventos de discussão acerca de filmes – O Cine Sinta-Liga, a Semana da Sexualidade, Simpósio Introdutório, bem como ações pontuais como grupos parceiros. Construiu-se uma escuta ativa em detrimento do assistencialismo e, a partir de um lugar inexplorado, foram propostas e executadas práticas inovadoras e opostas a uma educação moralista e detentora de saber, possibilitando a transformação na qualidade de vida de grupos vulneráveis. Além disso, possibilitou-se um posicionamento crítico frente às questões de gênero e sexualidade aos participantes das ações. Debater sexualidade, bem como compreender a amplitude desse conceito, sobretudo no ambiente acadêmico, é quebrar as paredes dos paradigmas e tabus e possibilitar mudanças dentro e fora das paredes da sala de aula.

GRUPO DE APOIO E PREVENÇÃO PARA PESSOAS COM DEPRESSÃO.

Maria Gabriela Longo, Eduardo Sousa Gotti, João Gabriel Ferreira Argondizzi, Lucas Ramalho de Almeida, Kelly Karina Fiomari, Marcos Antônio de Sousa Matuchac, Ione Marques de Lima, Ana Beatriz Rossato Siqueira e Elimar Adriana de Oliveira.

A Ativação Comportamental (AC) tem se destacado como um modelo terapêutico eficaz no tratamento da depressão, levando a um engajamento em atividades prazerosas e diminuição de comportamentos problemáticos, se desponha como um modelo terapêutico que pode ter seus potenciais explorados. O presente projeto trata-se de um grupo de AC para pessoas com depressão vinculadas ao Centro de Atenção Integrada em Saúde (CAIS). O enfoque teórico é a Análise Comportamental e objetiva compreender como AC pode contribuir na redução de comportamentos depressivos, modificando os ambientes que os mantém e promovendo interações sociais prazerosas e fortalecedoras de interações saudáveis. As ações desenvolvidas envolvem encontros práticos (é realizado o atendimento grupal pelos psicólogos e residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, enquanto que os graduandos são responsáveis por registrar comportamentos dos clientes e terapeutas) e teóricos (são realizados estudos sobre a AC para a depressão além de discussões de casos). Os encontros acontecem semanalmente, duas vezes durante a semana, em salas previamente reservadas no Centro de Atenção Integrada em Saúde, com capacidade máxima de cinco clientes, além de atividades de triagem que acontecem uma vez na semana que prevê o atendimento de duas pessoas. Há aproximadamente oito clientes em atendimento. A frequência dos pacientes de maneira geral é estável. Exceto dois novos pacientes que em função de sua atual entrada no grupo ainda estão vinculando aos serviços oferecidos. Com relação aos encontros teóricos, eles acontecem tanto com os psicólogos residentes do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde quanto aos alunos de graduação. O projeto atua desde outubro de 2018. Indicadores: Os indicadores de rendimento são: 1) no público-alvo a diminuição de comportamentos depressivos e aumento de interação com reforçadores; diminuição de comportamentos autolesivos e verbalizações de ideação suicida; 2) para os estudantes, a compreensão sobre AC do ponto de vista teórico/prático, desenvolvendo análises funcionais segundo casos discutidos. Os instrumentos utilizados que apontam esses indicadores são: 1) registros comportamentais; 2) Discussões teóricas, análises funcionais, hipóteses e investigação clínica feitas a partir dos casos. Os benefícios abrangem a redução de comportamentos depressivos, tendo alguns clientes o processo de alta, enquanto para os estudantes, desenvolvimento de repertório para análises funcionais e ativações comportamentais e análise de técnicas empregadas. O projeto contou com a infraestrutura do CAIS e do LAEC. Conclui-se que a AC pode contribuir de forma significativa para a melhoria de quadros depressivos, além de poder ser utilizada no contexto da Atenção Básica.

INNOVARE – CONSULTORIA JÚNIOR EM PSICOLOGIA. *Vitória Oliveira Rodrigues e Marina Cardoso de Oliveira.*

A Innovare – Consultoria Júnior em Psicologia é uma empresa júnior da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e foi fundada em Uberaba no ano de 2014 por discentes interessados na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho. As empresas juniores são associações civis sem fins lucrativos, formadas e geridas por alunos de um curso superior. Os valores da Innovare incluem a ética, qualidade na prestação de serviços, postura comprometida, trabalho em equipe, iniciativa e responsabilidade social. O organograma da empresa é dividido entre diretoria, consultores e trainees, sendo estes distribuídos em 6 áreas: Projetos, Gestão de Pessoas, Marketing, Administrativo-Financeiro, Qualidade e Presidência. Assim, os membros da Innovare são responsáveis tanto pelo desenvolvimento dos processos internos da empresa quanto pela realização dos serviços oferecidos. Os membros da empresa recebem suporte e orientação da professora Marina Cardoso de Oliveira para desempenhar os serviços com a qualidade necessária. A missão da empresa júnior é de oferecer serviços especializados e com excelência na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho e Gestão de Pessoas, contribuindo com o desenvolvimento das organizações e dos acadêmicos de Psicologia da UFTM, e ser reconhecida como referência pelo comprometimento de seus membros e pela qualidade dos serviços prestados na área. Os serviços oferecidos pela Innovare incluem: análise de cargos, descrição de cargos, pesquisa de clima organizacional, realinhamento, recrutamento e seleção, treinamentos, workshops e palestras. Dessa forma, desde a retirada do CNPJ em 2016, a Innovare presta serviços para empresas externas no mercado uberabense. Alguns dos parceiros nesses quatro anos de existência da Innovare incluem: Alfa Mare, Justiça Federal, Rotaract de Conceição de Alagoas, o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Equipe Zebu Baja, semanas acadêmicas e empresas juniores da UFTM. A Innovare vem sendo uma alternativa para os alunos da graduação da UFTM que tem interesse de aumentar os seus conhecimentos na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, ao possibilitar que estes tenham autonomia e contato com a prática e o mercado de trabalho, além de serem capacitados por treinamentos oferecidos pela empresa. Ainda é possível observar o seu crescimento pessoal e o desenvolvimento de seu espírito empreendedor. Os membros ainda são estimulados a participar ativamente do Movimento Empresa Júnior, o que possibilita que eles construam uma boa rede de contatos para a sua vida profissional, desenvolvam características pessoais importantes para a sua carreira, como a liderança e a oratória, e se alinhem com os valores do movimento.

Projetos de Pesquisa – Graduação

A AUTOLESÃO SEM INTENÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE UBERABA. *Ana Carla de Oliveira Paulo Ribeiro e Vilma Valéria Dias Couto.*

A autolesão pode ser compreendida como um ato consciente que danifica a estrutura corpórea, gerando dores advindas das lesões, que podem ser leves ou moderadas e que não apresentam, conscientemente, a intenção suicida. Tais condutas geram preocupação, não apenas pelas lesões físicas, mas também pelos prejuízos nas relações sociais, especialmente, pelo sofrimento psíquico que esse ato denuncia. Geralmente, é na adolescência que se tem o início da autolesão, sendo a sua primeira ocorrência, mais comum, na idade entre 13 e 14 anos. Estudo acompanhando adolescentes por 16 anos revelou que a prevalência da autolesão diminui até os 18 anos. A adolescência é caracterizada por mudanças significativas, na qual o sujeito precisa dar conta de várias demandas (pulsionais, biológicas e sociais). Os desafios enfrentados neste momento podem deixar o adolescente mais vulnerável a estressores ambientais e impulsioná-lo a desenvolver condutas de risco, tal como a autolesão. A maioria das pesquisas sobre autolesão na adolescência tem-se concentrado em descrever a prevalência e os fatores de risco. Um número menor de pesquisa está investigando a experiência de estudantes com autolesão. Não se tem conhecimento de estudos conduzidos com adolescentes de amostra não clínica, preocupados em captar o ponto de vista dos próprios adolescentes sobre a autolesão na adolescência. Este conhecimento pode favorecer programas prevenção e a identificação de adolescentes com risco de autolesão. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a compreensão dos adolescentes sobre as condutas autolesivas. Os objetivos específicos são: (a) descrever os fatores elencados como razões para autolesão entre adolescentes; (b) identificar a ocorrência de conduta autolesiva entre os estudantes participantes; (c) comparar as narrativas dos estudantes quanto a autolesão, em função de terem declarado conduta autolesiva. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Participarão da pesquisa estudantes do 6º ano ao 9º ano do ensino fundamental, de uma escola do município de Uberaba. A coleta dos dados será realizada, inicialmente, por meio de um questionário de autorrelato, aplicado aos estudantes elegíveis para o estudo, nas turmas indicadas pela direção escolar. Posteriormente, serão sorteados e convidados para participar de uma entrevista semiestruturada (individual), 10 estudantes que declararam conduta autolesiva no questionário e 10 que não indicaram autolesão. A coleta ocorrerá no próprio ambiente escolar. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento serão apresentados aos estudantes que concordarem com a pesquisa. Os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, na perspectiva de Turato e discutidos com base nas contribuições da psicanálise e de estudos alinhados ao tema da pesquisa. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar a importância acerca do entendimento das perspectivas dos adolescentes sobre a autolesão. Ainda, espera-se que este estudo contribua com a prevenção desta conduta, por meio da criação de políticas públicas eficazes.

REGIMES AUTORITÁRIOS: PSICANÁLISE E ANÁLISE DO DISCURSO. *Brenda Rocha Batista e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*

A análise de comportamentos grupais existe desde o surgimento da humanidade, mas é em meados de 1920 que Freud propõe uma visão psicanalítica aos grupos. Nesta perspectiva é mensurado que há certos comportamentos que ocorrem em excepcionais circunstâncias as quais regem a regra de uma mente grupal. Esta mente grupal é a responsável por criar um sentimento de onipotência exterior ao ser, ou seja, o coloca em um estado próximo ao de fascinação, cujo indivíduo sacrifica seu interesse pessoal ao interesse do grupo, desaparece a personalidade consciente, e predomina a personalidade inconsciente, modifica por meio da sugestão e do contágio de sentimentos e ideias numa direção idêntica, e possui tendência a transformar imediatamente as ideias sugeridas em atos. Em regimes autoritários e movimentos conservadores, tais comportamentos grupais encaixam-se nestes aspectos primeiros, entretanto é necessário um aprofundamento a fim de possibilitar a análise do discurso dos indivíduos pertencentes ao grupo e posteriormente relacionar os conteúdos encontrados à teoria psicanalítica freudiana. Desta forma, entre períodos históricos de massificação de ideais em que comportamentos desta natureza são explicitados, é possível fazer um delineamento histórico a respeito dos movimentos assim como buscar padrões atuais desta natureza, e analisá-los à luz da teoria psicanalítica. Atualmente, é possível identificar essas características em nosso contexto político. Sendo assim, o objetivo da pesquisa é buscar dados on-line nos meios de divulgação midiática, grupos informais em mídias sociais ou blogs que ofereçam o conteúdo dos ideais a fim de se fazer uma análise do discurso e compreender o período histórico político atual com base a teoria psicanalítica de Freud. Esta pesquisa possui relevância social pois oferece uma perspectiva científica do momento histórico em que se vive, e relevância científica por preencher a lacuna desta área, visto que há ausência de estudos recentes do assunto, além de fomentar que outras teorias possam também apresentar outras visões a respeito de um mesmo período histórico. O método utilizado será qualitativo, de estudo documental. A análise será feita através da AD (Análise do Discurso), que constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, os quais serão obtidos. Após a obtenção dos conteúdos será possível levantar hipóteses de análises psicanalíticas. Compreender tal momento histórico além de ser imprescindível para a construção do tempo futuro, constitui um exercício de cidadania, e ocupar um espaço de questionamento político e análise por uma visão exterior à convencional, trata-se de um dispositivo democrático, o qual em regimes autoritários é ameaçado.

ASPECTOS DO FUNCIONAMENTO PSICODINÂMICO FAMILIAR NA OBRA COMO NOSSOS PAIS, DE LAÍS BODANZKY. *Camile Lima Soares e Carolina Leonidas.*

É possível detectar a força da família em seu prosseguimento através da transmissão de seus legados, de geração após geração, nas mais variadas culturas. A transmissão psíquica transgeracional não é só responsável pela identidade familiar, mas também elucida o funcionamento da última geração de uma família, que é caracterizado pelos significados das idiossincrasias e transações. Partindo da ideia de que a família é a base da intersubjetividade e o veículo de transmissão da vida psíquica através de gerações, compreender esse fenômeno de transmissão psíquica transgeracional torna-se imprescindível para o entendimento da dinâmica familiar. Uma das formas de compreensão desse fenômeno pode se dar a partir da linguagem fílmica que contribui de diversas formas para o auxílio da formação e do trabalho clínico através de metáforas que ampliam a visibilidade acerca de problemáticas psíquicas, circunstâncias humanas e até mesmo relações familiares. À vista disso, o presente estudo tem como objetivo identificar aspectos do funcionamento psicodinâmico familiar a partir da análise do filme brasileiro “Como nossos pais”, de Laís Bodanzky, com lançamento em 2017. De modo geral, o filme retrata a história de Rosa, uma mulher que almeja a perfeição como profissional, mãe, filha, esposa e amante. Filha de intelectuais e mãe de duas meninas pré-adolescentes, ela se vê pressionada pelas duas gerações que exigem que ela seja engajada, moderna e onipresente. O método utilizado será qualitativo, de estudo documental. A análise será feita através da AC (Análise de Conteúdo), que constitui uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Conduzindo descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, esse método de análise ajuda a reinterpretar as mensagens emitidas e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. A coleta de dados será realizada através do exame dos diálogos expostos pelos membros da família representada no filme em questão, que servirá de discussão de caso fílmico pautado em campo teórico psicanalítico, reinterpretando as mensagens de forma mais profunda e científica, na qual a análise será fundamentada em teorias de funcionamento psicodinâmico familiar. Em síntese, este estudo procurará elucidar os processos transmitidos transgeracionalmente na família, de forma que os sujeitos possam compreender que, a partir de um conhecimento dessas transmissões psíquicas, eles têm a capacidade de fazer uma escolha mais consciente do que realmente desejam para suas vidas. Assim, apesar de frequentemente as histórias se repetirem, a partir do conhecimento da sua história, alcançando assim uma condição diferenciada, pode se chegar a construir uma realidade diferente.

A MUSA IMPASSÍVEL, SER OU NÃO SER: PARA UMA LEITURA DA ANGÚSTIA.
Eliane Souza Lima, Cíntia Bragheto Ferreira (Orientadora) e Letícia Vargas de Lima - UNIPAM (Co-orientadora).

A angústia é um tema recorrente na psicologia, desde que Sigmund Freud a destacou. Segundo o mesmo, a angústia é um afeto que não é recalcado, ela fica à margem do sujeito, sendo necessário que este sujeito crie um viés simbólico e busque recursos e um significante ao qual a angústia possa ser atada. Sendo assim, o tema deste projeto de pesquisa abordará a angústia como afeto e seus desdobramentos utilizando-se como aporte ilustrativo o filme brasileiro, “A musa impassível” (2011), dirigido por Marcela Lordy. O filme narra a história de Adrine e Edivaldo. Adrine sofre de Neurose obsessiva compulsiva, que a leva a um estado de angústia e seu maior sonho é o de se transformar numa estátua: a Musa Impassível. Edivaldo é atendente de uma lanchonete e possui a capacidade de ficar imóvel por horas, por vontade própria ou inconscientemente sempre que se sente angustiado. O cinema é uma das artes que dialoga com a psicologia, já que tem a capacidade de metaforizar situações e conflitos da vida real, contribuindo assim para a produção da subjetividade e reflexões em torno de vários conflitos emocionais, além de favorecer questionamentos e a articulação entre diferentes modos de pensar e produzir conhecimento. Objetiva-se com este trabalho apontar consequências advindas do angustiar-se nos sujeitos, desvelar como estes conseguem passar de um estágio a outro (da angústia paralisante ao avanço do corpo e da linguagem). É relevante cientificamente na medida em que há poucos estudos que focalizem a angústia no contexto da sociedade contemporânea. O filme será analisado qualitativamente em um estudo descritivo e transversal, tendo como metodologia a Pesquisa Psicanalítica e como principais referenciais teóricos, Sigmund Freud e Jacques Lacan. Dessa forma, discorrendo acerca da angústia e visando esclarecer algumas questões que surgem no indivíduo e o que o leva a angustiar-se. Se de um modo geral, o sujeito sente o quão difícil é transpor de um código para outro o que lhe é apresentado, pelo simples fato de ser humanamente impossível usar a linguagem de modo pleno, imagine-se o sujeito angustiado. Para ele, a realidade não é apenas difícil de apreender, mas algo repleto de incontáveis relações de interdependência e ou subordinações, explodindo-se em múltiplas variáveis. Descobre-se, por causa da angústia, que criar laços com os demais indivíduos é algo de extrema complexidade.

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA O ADOLESCENTE: ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM UM CONSELHO TUTELAR. *Fernanda Borges Barcellos e Paloma Pegolo de Albuquerque.*

O que entendemos por adolescência foi historicamente representado de diversos modos. Atualmente predomina no meio acadêmico e profissional uma perspectiva de integralidade e de compreensão dos fatores de risco e proteção que incidem sobre o desenvolvimento do indivíduo nos diversos momentos da vida. A adolescência pode ser definida como a fase da vida entre a infância e a idade adulta, sendo próprias dessa fase: transformações corporais – decorrentes da puberdade; preocupações a respeito da construção da identidade e de projetos de vida; tomada de decisões mais autônomas; maior independência financeira e afetiva; questionamento de valores familiares; teste de limites sociais e pessoais; confusão de papéis sociais, de criança e de adulto. A adolescência representa, portanto, um período de desenvolvimento que envolve maior vulnerabilidade, diante dos conflitos e responsabilidades a serem assumidos ao longo dessa fase. Nesse sentido, torna-se importante ter acesso a uma rede de apoio, pares e figuras de autoridade, geralmente papel exercido pela família. Por esse motivo, existe grande preocupação a respeito do crescente número de notificações de violência contra crianças e adolescentes, principalmente aquela ocorrida no meio intrafamiliar uma vez que nessa situação, o grupo de pessoas que dinamicamente constituiriam vínculos afetivos, núcleo de socialização dos indivíduos, torna-se fator de risco a seu desenvolvimento. Esse fenômeno é também de responsabilidade do poder público, sendo necessário planejamento envolvendo equipe multiprofissional objetivando avaliar e intervir em vulnerabilidades e demandas comunitárias e individuais. O contato com a violência desperta um conjunto complexo de reações nos profissionais (empatia, desconforto, revolta, tristeza, impotência), que devem formular estratégias para lidar com desafios de ordem pessoal, sociocultural e institucional. Levando-se em consideração o conjunto de consequências físicas e psicológicas provocadas pela violência intrafamiliar contra o adolescente e tendo em vista a necessidade de preparação dos futuros profissionais que lidarão com essas situações, conhecer como se dá a atuação, principais desafios e estratégias empregadas nesse contexto, são fundamentais. Tais informações podem ser de grande valia para a formação de novos profissionais, além de preencher a lacuna existente a respeito da atuação da equipe frente a violência intrafamiliar contra o adolescente, disponibilizando material para discussão e proposta de melhorias no serviço prestado. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e descrever a atuação de profissionais diante de situações de violência intrafamiliar vivenciadas por adolescentes, tendo como objetivos específicos apontar as principais dificuldades e estratégias adotadas por esses profissionais na identificação e intervenção desses casos. Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas audiogravadas de conselheiros tutelares que atuem com adolescentes alvo de violência intrafamiliar e que concordem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que explicitará os objetivos da pesquisa, benefícios e riscos de sua participação, disponibilizando o contato das pesquisadoras para esclarecimento de dúvidas e acolhimento de eventuais demandas emocionais surgidas referentes à participação na pesquisa. Os pesquisadores serão os únicos a acessarem essas informações, mantendo sigilo, confidencialidade e anonimato dos participantes. Os dados serão tabulados e as entrevistas, transcritas e analisadas qualitativamente, por temática.

ESTRATÉGIAS DE COPING PARA CONJUGALIDADE UTILIZADAS POR CÔNJUGES DE IDOSOS COM ALZHEIMER. *Giovana Cristina Comelli e Sabrina Barroso.*

Com o aumento da população de idosos no mundo nos últimos anos, a doença de Alzheimer passou a ser mais frequente, assim como a necessidade de entender a vivência dos cuidadores desses pacientes, em especial seus cônjuges. Vários estudos demonstram que os casamentos de longa data trazem diversos benefícios aos envolvidos, como bem-estar e melhor qualidade de vida, esses achados mostram a importância de estudos que visam entender as formas de enfrentamento dos cônjuges de idosos com Alzheimer para manter seu relacionamento conjugal. As estratégias de *coping* consistem em formas de enfrentamento para lidar com determinado estressor, podendo ser focalizadas no problema ou na emoção. Em uma perspectiva cognitivista o *coping* seriam os esforços, tanto cognitivos quanto comportamentais, utilizados pelo indivíduo para lidar com as demandas que surgem em circunstâncias de *stress* e que ultrapassam os recursos pessoais do sujeito. O objetivo desse estudo é compreender as estratégias de *coping* utilizadas pelos cônjuges de idosos com o diagnóstico de Alzheimer. O estudo será transversal, exploratório e qualitativo, com dados coletados no Projeto de Extensão “Movimente”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que tem como objetivo o exercício físico em idosos com Alzheimer. Os participantes serão cônjuges de pessoas que foram diagnosticadas com Alzheimer e possuem mais de 60 anos de idade. Os critérios de inclusão serão cônjuges de idosos com diagnóstico de Alzheimer, de ambos os sexos, com filhos de idade e gênero variados ou sem filhos. Os critérios de exclusão serão cônjuges que possuem parceiros de menos de 60 anos de idade com diagnóstico de Alzheimer. Os participantes serão selecionados por conveniência e a amostra seguirá critérios de saturação. Primeiramente será feito um contato com os cônjuges dos idosos que participam do projeto, para convidá-los a fazer parte do estudo. Após aceitarem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido serão realizadas entrevistas semiestruturadas, nas salas que são utilizadas para realização do projeto “Movimente”, individualmente e separadamente do cônjuge, seguindo um roteiro e audiogravadas. As entrevistas serão transcritas e posteriormente os dados serão analisados de acordo com a metodologia de análise de conteúdo apresentada por Turato e referencial da Psicologia da Saúde. Espera-se que com esse trabalho seja possível entender as principais estratégias de *coping* utilizadas pelos cônjuges dos idosos com Alzheimer e como tais estratégias se relacionam com o relacionamento conjugal do casal.

PERCEPÇÃO MASCULINA SOBRE AS DEMANDAS FAMILIARES E DOMÉSTICAS. *Hanae de Almeida Ferreira e Ana Carolina Gravena Vanalli.*

Considerando as modificações ocorridas nas últimas décadas, no que diz respeito às relações familiares e profissionais de homens e mulheres, faz-se importante conhecer o envolvimento dos homens nas demandas familiares tanto no que se refere à execução de tarefas domésticas quanto em relação ao cuidado de crianças na primeira infância. Pesquisas recentes indicam que embora as mulheres tenham se inserido de forma maciça no mercado de trabalho passando longos períodos fora de casa e os homens tenham gradativamente assumido parte das tarefas domésticas, o envolvimento com as demandas domésticas e familiares ainda permanece concentrado na figura feminina, indicando a possibilidade de conflitos e estresse tanto para homens e mulheres quanto para o desenvolvimento e relação afetiva com os filhos. Desta forma, torna-se importante conhecer os fatores que influenciam na divisão das tarefas domésticas e familiares entre o casal e, especialmente, quais são as percepções masculinas em relação a estas demandas e como estas influenciam em seu envolvimento nas mesmas. Este estudo tem como objetivo geral compreender a percepção de homens casados sobre as demandas domésticas e familiares e por objetivos específicos pesquisar a respeito da teoria e da prática entre as relações conjugais e a divisão de tarefas domésticas entre os casais, compreender a percepção dos homens sobre os aspectos que envolvem a conjugalidade e as mudanças ocorridas no contexto atual das famílias e suas implicações, analisar o posicionamento de homens casados relativos à colaboração masculina no serviço e na administração do lar e investigar sobre os principais fatores que podem interferir no posicionamento dos maridos em colaborar ou não nas atividades domésticas. A pesquisa será realizada por meio de um estudo exploratório, no qual serão coletados e analisados dados quantitativos e qualitativos. Participarão deste estudo aproximadamente 30 homens casados heterossexuais (selecionados pelo critério de saturação) que sejam pais de pelo menos um filho até seis anos. O estudo será submetido ao Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os dados qualitativos serão coletados por meio de uma entrevista contendo questões abertas a respeito da percepção dos participantes sobre as tarefas domésticas e cuidados de filhos. A amostra será analisada por conveniência e pela técnica bola de neve. Os dados quantitativos serão coletados por meio de escalas de frequência, nas quais os participantes serão questionados sobre a frequência com que realizam atividades domésticas e de cuidados de seus filhos. As entrevistas e a aplicação das escalas ocorrerão em locais de maior conveniência para os participantes, podendo ser em suas casas ou em locais de escolha destes. A abordagem teórica na qual a pesquisa será embasada é a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner. Espera-se com este estudo compreender as percepções dos participantes a respeito das tarefas familiares e domésticas e obter pistas de como estas percepções influenciam no envolvimento com estas demandas.

OFICINAS DE COPARENTALIDADE: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O TEMA. *Hiane Alves Fernandes e Ana Carolina Gravena Vanalli.*

A família, nas últimas décadas, tem sofrido intensas transformações devido ao ingresso maciço das mulheres no mercado de trabalho, bem como vem se modificando a participação dos homens e mulheres no cuidado dos filhos. Entretanto, embora marcada por intensa mudança de papéis, a família continua sendo o principal contexto promotor de desenvolvimento dos filhos, podendo atuar como um fator de risco ou de proteção para a vida presente e futura destes. A literatura na área de desenvolvimento vem utilizando o termo “estilos parentais” para denominar as formas com as quais os pais lidam com seus filhos, considerando questões relativas ao poder, hierarquia e apoio instrumental e emocional das crianças, sendo que estilos parentais embasam as práticas educativas que estes pais exercem sobre seus filhos. As práticas educativas, por sua vez, correspondem a estratégias paternas e maternas que visam suprimir comportamentos considerados inadequados e incentivar comportamentos desejados. Desta forma, os estilos parentais representam o contexto em que os pais influenciam seus filhos através de práticas, de acordo com suas crenças e valores. No contexto dos estilos e práticas parentais encontra-se o conceito de coparentalidade que diz respeito ao envolvimento conjunto e recíproco de ambos os pais na cuidado e educação dos filhos. Estudos na área de desenvolvimento infantil apontam que a saúde mental dos filhos é fortemente influenciada, tanto positiva quanto negativamente, pela relação que os pais estabelecem entre si, no que se refere à conjugalidade, parentalidade e coparentalidade. Tendo-se em vista a grande importância que a relação conjugal e a coparentalidade exercem no desenvolvimento saudável dos filhos e, partindo-se da literatura da área que aponta que, muitas vezes, no contexto de trabalho, falta de tempo e estresse aos quais os pais estão constantemente submetidos, estes apresentam dificuldades em exercer a coparentalidade. Torna-se importante, portanto, elaborar intervenções que visem auxiliar estes pais e mães a lidarem de forma adequada com as demandas trazidas pelos filhos. Este estudo tem como objetivo geral revisar a literatura científica nacional sobre o tema da coparentalidade, incluindo artigos brasileiros, publicados em português, nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra nas bases de dados Pepsic e Scielo. A partir desta revisão, como objetivos específicos elaborar oficinas sobre coparentalidade que possam ser aplicadas aos pais e mães de crianças e adolescentes a fim de auxiliá-los a lidar com as demandas advindas do casamento, trabalho e criação de filhos. Inicialmente, será realizada uma revisão da literatura nacional referente aos últimos cinco anos sobre o tema da coparentalidade. A partir dos resultados desta revisão serão elaboradas oficinas de coparentalidade que visarão auxiliar os pais a lidarem com as diversas demandas do casamento, do trabalho e da criação de filhos. Estas oficinas poderão ser utilizadas em pesquisas futuras ou em intervenções promotoras de saúde e educação. Espera-se, com este estudo, contribuir com a pesquisa relativa ao desenvolvimento humano adulto e ao equilíbrio-trabalho família.

RESILIÊNCIA NO ÂMBITO UNIVERSITÁRIO. *Lidiane dos Santos Furlan e Sabrina Martins Barroso* (Napis- Núcleo de Avaliação Psicológica e Investigações em Saúde).

O espaço da universidade pode ser composto por vivências positivas e também por fracassos, decepções e insatisfações, que podem ser geradoras de problemas tanto para alunos quanto para professores. Quando as vivências da universidade geram maior sofrimento do que bem-estar os docentes e discentes podem padecer com quadros de adoecimento físico e cognitivo, que resulta no afastamento de diversos professores de suas funções e alunos que abandonam seus cursos. Esses são significativos impactos para os cofres públicos e também grandes custos pessoais. Entre alguns custos pessoais possíveis podemos encontrar a depressão, estresse, ansiedade e até mesmo o risco de suicídio. A resiliência pode ajudar a manter a saúde dos docentes e discentes, mas há poucas informações sobre a resiliência dos professores e alunos universitários brasileiros. A resiliência é a capacidade de auxiliar nas adaptações necessárias e ajudar o indivíduo a superar eventos estressores com o menor custo físico e emocional. A resiliência é uma construção baseada na trajetória e nas experiências ao longo da vida humana, que pode ser treinada e estimulada. Porém, primeiramente, os indivíduos devem ser capazes de identificar quando eventos estressores o afetam, para que assim possam entender suas respostas, que podem ou não ser resilientes, e a partir desses entendimentos os indivíduos passariam a estar mais aptos a pensar em estratégias para melhorar a sua resiliência. Essa capacidade pode ser uma importante ferramenta na vivência do aluno e do professor para superar as adversidades advindas do âmbito universitário. O objetivo desse trabalho é analisar os níveis de resiliência de estudantes e professores universitários, comparando-as quanto as estratégias que utilizam para ficar saudáveis. O tipo de estudo será transversal, quantitativo e correlacional, com aproximadamente 126 alunos e 90 docentes de uma Universidade do interior de Minas Gerais. Esse número amostral foi obtido por cálculo de representatividade amostral. Os instrumentos utilizados serão uma escala de resiliência (Escala Reduzida de Resiliência) e dois questionários de características sociodemográficas, hábitos de vida e vivências acadêmicas, desenvolvidos pelos pesquisadores, sendo um para docentes e outro para discentes. Estudantes e professores serão convidados pessoalmente e através de redes sociais a responder a pesquisa e os que aceitarem irão assinalar consentimento através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta será auto aplicada, nos momentos e locais escolhidos pelos participantes. Os resultados serão analisados de forma descritiva para caracterização de ambas as amostras, em seguida serão realizadas correlações entre os dados dos questionários e a resiliência dos participantes. Além disso, serão feitas análises de diferenças de grupo para identificar os pontos que mais contribuem para manter a resiliência dos docentes e discentes.

DESDOBRAMENTOS DOS RELACIONAMENTOS ÍNTIMO DE MULHERES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA VISÃO PSICANALÍTICA. *Maria Victória Silva Aguiar e Carolina Leonidas.*

Os transtornos alimentares (TAs) são entendidos como distúrbios psicopatológicos caracterizados por alterações dos padrões alimentares, distorções relacionadas ao alimento e ao peso corporal. Os TAs são o terceiro transtorno mental mais crônico e acometem principalmente adolescentes do sexo feminino, acarretando riscos tanto biológicos, quanto psicológicos e sociais. O relacionamento das mulheres com TAs com as figuras parentais, em especial a mãe, é experienciada de forma ambivalente, ou seja, o indivíduo oscila da extrema dependência para o completo desejo de autonomia. Diante disso, os autores psicanalíticos explanam sobre um bebê que teve seu trajeto identificatório natural interdito por uma mãe com cuidados exagerados, dentro de uma relação simbiótica. Sendo assim, o surgimento de um TA no emergir da adolescência marca tentativas inconscientes de reorganização psíquica: se separar, inconscientemente, da figura materna, buscar sua individualidade e se permitir existir enquanto um ser desejante. A partir desses pressupostos, é possível hipotetizar a dificuldade da menina com TA de iniciar relações íntimas diante de um quadro no qual existe a presença de uma mãe completamente fundida a ela e assujeitada de seus próprios desejos. A inibição da sexualidade, juntamente com a não possibilidade da filha enquanto singular acaba por tornar o objeto externo ameaçador a essa relação, fazendo com que esses relacionamentos sejam inconsciente e maciçamente evitados. Além do âmbito qualidade de vida, é importante ressaltar que grande parte da personalidade do sujeito é constituída a partir das relações afetivo-sociais que ele estabelece ao longo da vida, e uma carência nessas relações pode precarizar a trajetória desses indivíduos e também auxiliar na manutenção de sintomas. A partir disso, o presente estudo visa investigar como se dão os relacionamentos íntimos de mulheres com TAs e quais são os possíveis desdobramentos desses relacionamentos sobre o quadro psicopatológico. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Nesse sentido, a amostra do caso será definida *a posteriori*, a partir do critério de saturação de dados. Farão parte do estudo mulheres adultas, com idades entre 18 e 40 anos, que estejam em um relacionamento íntimo e que sejam vinculadas ao Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). O instrumento a ser utilizado para a coleta de dados será um roteiro de entrevista semiestruturada. Os dados oriundos das entrevistas serão submetidos à Análise de Conteúdo Temática e serão interpretados com o apoio do referencial teórico-metodológico psicanalítico. É esperado que os resultados obtidos possam nos ajudar a compreender a relevância dos relacionamentos íntimos na vida de mulheres com TAs, de forma a potencializar tais relacionamentos enquanto recursos na assistência clínica, buscando-se otimizar o tratamento oferecido a pessoas acometidas por esses quadros.

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS: ESTUDO DAS MEDIAÇÕES DO MINISTÉRIO PÚBLICO EM DEFESA DE DIREITOS HUMANOS.

Mariah de Sá Pompeu e Rosimár Alves Querino. Núcleo de Pesquisas em Saúde e Sociedade (NUPESS).

O modelo de atenção psicossocial oriundo da Reforma Psiquiátrica propõe a atenção integral, com abordagem comunitária e inserção nos territórios de vida. Neste contexto, foram criados os serviços de residências terapêuticas (SRTs) para acolher pacientes psiquiátricos oriundos de longos períodos de internação e com vínculos familiares rompidos. O modo como os SRTs têm sido criados relaciona-se à reorientação do modelo de atenção e à defesa dos direitos humanos das pessoas com transtornos mentais. Estudos sobre a implantação destes serviços revestem-se de importância acadêmica e social ao permitir a análise da efetivação da política de saúde mental e da defesa de direitos humanos. Verificam-se lacunas na produção do conhecimento sobre os processos de implantação dos SRTs, especialmente no que tange às mediações realizadas pelo Ministério Público (MP), como as ocorridas no município mineiro tomado como cenário de pesquisa. A questão norteadora foi assim delineada: Como ocorreu a implantação dos SRTs no município e quais foram as mediações realizadas pelo MP em defesa dos direitos humanos? O objetivo geral consiste em compreender o processo de implantação dos SRTs no município mineiro e as mediações realizadas pelo MP em defesa dos direitos humanos (DH) das pessoas com transtornos mentais. Os objetivos específicos são: a) descrever a intervenção do MP em instituição filantrópica e caracterizar as pessoas institucionalizadas; b) compreender a abordagem de direitos humanos realizada pelo MP e pelos integrantes da diretoria de atenção psicossocial (DAPS) envolvidos na criação dos SRTs. Trata-se de estudo com delineamento histórico e metodologia qualitativa. O cenário de estudo é o município de Uberaba-MG, situado na região do triângulo mineiro, cujos SRTs municipais originaram-se de intervenção do MP, no ano de 2012, em instituição filantrópica denunciada por violação de DH e cárcere privado de cerca de cem pessoas. As técnicas para coleta de dados serão entrevistas semiestruturadas com representante do MP e trabalhadores da DAPS envolvidos no acolhimento e avaliação das pessoas e seu retorno às famílias ou inserção nos SRTs. As fontes documentais do MP serão consultadas e nortearão o recrutamento dos participantes do estudo. A análise de conteúdo temática guiará a análise das entrevistas. Quanto ao perfil das pessoas institucionalizadas, será empregada a estatística descritiva. Pretende-se contribuir para a ampliação de estudos no campo psicossocial e, especialmente, para a problematização dos resquícios do modelo manicomial em instituições como a denunciada ao MP. O projeto será submetido à apreciação de Comitê de Ética. Após esclarecimentos quanto aos objetivos e instrumentos empregados na pesquisa, os participantes manifestarão consentimento em termo específico.

OS PADRÕES IDEAIS DE BELEZA E SUAS REPERCURSÕES NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES. *Marina Águila Nogueira e Paloma Pegolo de Albuquerque.*

A adolescência é um momento do ciclo de vida caracterizado por transformações físicas, psíquicas e sociais diversas. Há o descobrimento dos papéis sociais e desenvolvimento da subjetividade e identidade, questões que podem gerar conflitos variados que afetem os comportamentos, sentimentos e cognições do indivíduo. Diante de tantos desafios, podem surgir preocupações com a aparência física, que deve corresponder aos ideais estereotipados de beleza da sociedade contemporânea. Cabe mencionar que a insatisfação com a imagem corporal é um indício importante para indicar problemas de saúde mental em qualquer faixa etária, como os transtornos alimentares, depressão e ansiedade. No caso específico de adolescentes, as violências relacionadas a tais padrões de beleza, como ridicularizações, humilhações, discriminações e desrespeito, podem apresentar sérias consequências para sua saúde física e mental. Considerando-se que a internalização dos padrões estereotipados de beleza possam apresentar um risco à saúde mental dos adolescentes, são necessárias produções científicas sobre a temática, buscando-se contribuir para o delineamento de intervenções e programas de prevenção voltados a essa população. O presente estudo apresenta como objetivo geral compreender as repercussões dos padrões ideais de beleza internalizados pelos adolescentes em sua saúde mental. Os objetivos específicos são verificar possíveis relações entre os padrões de beleza e sintomas ansiosos, depressivos e alimentares; analisar as consequências dos padrões de beleza na formação da autoimagem e autoconceito; e comparar os ideais de beleza reportados por participantes de diferentes gêneros, faixas etárias e padrões socioeconômicos. Participarão cerca de 100 adolescentes que cursam o Ensino Médio em escolas públicas e particulares de dois municípios do interior de dois estados brasileiros. Quatro instituições já acordaram com a realização da pesquisa em suas dependências, assinando uma declaração de coparticipação. Para a coleta de dados, caso haja o interesse do adolescente, os termos de consentimento e assentimento devem ser assinados para que se possa responder a três instrumentos, aplicados na escola. O primeiro será um questionário denominado “Padrões de beleza e repercussões no bem estar de estudantes”, criado pelas autoras com finalidade exclusiva de pesquisa, tendo o intuito de investigar o ideal de beleza, as repercussões da aparência física e os sintomas que as vivências em torno dessa podem desencadear na saúde mental; o segundo, Body Shape Questionnaire (BQS-34), é uma escala com 34 questões sobre os sentimentos perante a aparência física; o terceiro, Escala de Silhuetas de Stunkard, é uma escala imagética que visa comparar a percepção da pessoa frente sua silhueta real e desejada. Para a análise de dados será realizada a estatística descritiva, além de se buscar traçar associações estatísticas entre as variáveis analisadas (tipos de violência relacionados à aparência física e sintomas psicológicos posteriores as vivências de violência), realizando-se um cruzamento dessas por meio de testes como o Qui quadrado. Também será utilizada a análise temática para se organizar, descrever, categorizar e analisar os resultados obtidos nas questões abertas.

ASPECTOS POSITIVOS NO CUIDADO DE IDOSOS COM ALZHEIMER: VISÃO DO CUIDADOR-FAMILIAR. *Marina Capucci Manffré e Heloisa Gonçalves Ferreira.*

A população idosa encontra-se em crescimento no mundo todo, não sendo diferente no Brasil. Ainda que o envelhecer não seja sinônimo de adoecer, existem inúmeras questões relacionadas à saúde do idoso que devem receber mais atenção. Por exemplo, a Doença de Alzheimer (DA) é um tipo de demência que afeta condições psicomotoras, com maior chance de afetar indivíduos com 65 anos ou mais, e que vem aumentando proporcionalmente ao número crescente de idosos e à expectativa de vida dessa população. Na maioria dos casos e conforme o agravamento, a DA causa dependência de cuidados. De acordo com a literatura, a primeira fonte de cuidado dos idosos é familiar e, a partir desse movimento, é elencado um cuidador principal que se responsabilizará por quaisquer necessidades demandadas. O contexto do cuidado é permeado por consequências positivas e negativas. Na literatura científica são encontrados majoritariamente trabalhos sobre os aspectos negativos do cuidado. No entanto, o presente projeto tem por objetivo investigar os aspectos positivos do ato de cuidar, sem ignorar que os aspectos negativos também estão atrelados ao fenômeno estudado, porém, dando maior visibilidade as experiências positivas do cuidado com idosos com DA. A literatura sobre os aspectos positivos do cuidado com idosos são recentes e escassas, principalmente no contexto nacional. Para tanto, será realizado um estudo qualitativo exploratório utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas com os cuidadores-familiares de idosos que possuem a DA. A amostra de participantes do estudo será estruturada a partir do Projeto de Extensão da Educação Física – MoviMente que trabalha fatores psicomotores a partir de atividades que envolvem musculação, alongamento físico e dinâmicas que trabalham a memória, a atenção e a interação entre os idosos diagnosticados. Nesse mesmo projeto são ofertadas intervenções psicoeducacionais aos cuidadores em formato de aulas e rodas de conversa. Serão selecionados por volta de 10 cuidadores arrolados a este Projeto de Extensão para responder a perguntas semi-estruturadas sobre questões psicossociais, analisando aspectos advindos da subjetividade do cuidar e da visão do sujeito acerca dessa atividade, como a mudança na relação entre cuidador e o idoso pós-diagnóstico. Os cuidadores deverão ser membros familiares do idoso e ter papel primário no cuidado. O projeto tem como referência diversos estudos na literatura sobre aspectos positivos do cuidado com idosos, baseando-se na obra “Cuidar de idosos no contexto da família: questões psicológicas e sociais”, a qual traz autores que trabalham diferentes aspectos do cuidar, como Kramer e Sommerhalder. Por fim, com esse trabalho procura-se entender aspectos que estão diretamente ligados ao cuidar, além de possibilitar que os aspectos positivos sejam destacados e compreendidos, contribuindo com a literatura científica, principalmente brasileira, e com a sociedade uma vez que compreender o contexto do cuidador de idoso é de suma importância no contexto atual e no futuro próximo uma vez que o número de idosos que dependem do cuidado é consideravelmente alto e tende a aumentar progressivamente, o que afetará suas famílias. Estas poderão se preparar de forma mais diretiva ao cuidado, utilizando-se de ferramentas pessoais e profissionais relacionadas a DA.

EFEITOS DE SENTIDOS SOBRE FAMÍLIA NO ESTATUTO DA FAMÍLIA (PL 6.583/2013). *Natália Prado Sampaio e Rafael De Tilio.* (HUBRIS- Laboratório de Estudos e Pesquisa em Sexualidade e Gênero).

O Projeto de Lei nº 6.583 de 2013, proposto pelo Deputado Anderson Ferreira, diz sobre a estabilização do conceito de família, seus direitos e políticas públicas para sua valorização e apoio diante das mudanças contemporâneas, consideradas problemáticas e depreciativas. O artigo 2º deste projeto traz o conceito de família como sendo o núcleo social formado exclusivamente a partir da união entre um homem e uma mulher, excluindo outros arranjos familiares. Desta forma, o Estatuto da Família, pretende desconsiderar todas as mudanças ocorridas nos países ocidentais, como no Brasil, não incluindo os direitos civis de casais homossexuais e/ou de famílias monoparentais, sem que isso represente qualquer ameaça aos direitos das pessoas que pretendem ter uniões heterossexuais. Diante disso a relevância social desta pesquisa é explicitar o retorno do conservadorismo que nega a diversidade das composições familiares contemporâneas que busca reconhecimento de espaço, mas que insiste em ser negado; ademais, a partir disso, levando em consideração este contexto, é possível gerar discussões contributivas de novos projetos de lei e políticas públicas que garantam a existência das diversas formas de ser família no contexto brasileiro. Já a relevância científica, gira em torno de escassos estudos que dizem sobre a problematização deste projeto de lei em torno das famílias, suprimindo assim uma lacuna neste campo, sendo este assunto um dos principais em pauta na atualidade. O objetivo desta pesquisa é compreender os efeitos de sentido sobre família no Estatuto da Família (PL 6.583/2013), assim como, analisar como este Projeto de Lei produz um discurso sobre uma específica noção de família. O tipo de estudo é transversal, qualitativo com caráter exploratório, sendo uma análise documental do Estatuto da Família (PL 6.583/2013), que será analisado a partir do referencial teórico da análise de discurso de Michel Pêcheux. Esta modalidade de Análise do Discurso se caracteriza como uma perspectiva teórica e analítica que recusa a transparência da linguagem, ou seja, compreende-a não como um mero instrumento de comunicação, mas sim como uma materialidade social e historicamente produzida, pretendendo evidenciar as intencionalidades ideológicas de sua produção. Compreender a linguagem desta forma implica em reconhecer sua importância na constituição dos sujeitos e no processo histórico que diz sobre as sociedades e as culturas. Deste modo a análise de dados será sistematizada com base neste mesmo referencial, sendo realizada (1) a constituição dos objetos discursivos a fim de explicitar os efeitos de sentido produzidos, e (2) o evidenciamento do processo discursivo, a fim de explicitar as condições ideológicas desta produção.

A PRÁTICA DO JIU JITSU COM CRIANÇAS AUTISTAS: ANÁLISE DOS EFEITOS TERAPÊUTICOS. *Raissa de Sousa Leal e Vilma Valéria Dias Couto.*

Este projeto de pesquisa visa investigar a prática do Jiu Jitsu com crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O projeto é fruto de uma atividade de extensão voltada para realização de aulas de Jiu Jitsu com crianças que frequentam a ONG Laço Azul, do município de Uberaba. A extensão é conduzida por acadêmicos dos cursos de Educação Física, Terapia Ocupacional e Psicologia. Para além do desenvolvimento da motricidade e da socialização, a presença da psicologia neste projeto visa favorecer o reconhecimento do sujeito que, no ato psicomotor, é colocado em cena nas aulas praticadas. O autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento, caracterizado por dificuldades de estabelecer relações sociais, presença de comportamentos estereotipados e dificuldades de linguagem. Tais manifestações variam de acordo com características do indivíduo. Na perspectiva da psicanálise, as crianças autistas experimentam impasses significativos na constituição da subjetividade e, por isso, intervenções terapêuticas ajudam para que as crianças sejam reconhecidas em seus interesses e suas demandas. Alguns estudos têm indicado os benefícios de atividades físicas para essas crianças, sendo mais escassos os relatos de pesquisas sobre o ensino das artes marciais para os autistas. A modalidade do Jiu Jitsu, por se tratar de uma arte marcial que aprimora as capacidades motoras e requer contato físico com outras pessoas, pode incentivar interações sociais das crianças autistas, bem como ajudar em seu desenvolvimento psicomotor. Visto isto, o objetivo deste trabalho é identificar os efeitos terapêuticos da atividade do Jiu Jitsu para as crianças com diagnóstico de autismo. Tem-se ainda como objetivos específicos: (a) conhecer a história de desenvolvimento da criança, com base no relato dos pais; (b) identificar as principais dificuldades e impasses das crianças autistas na prática do Jiu Jitsu; (c) verificar possibilidades de interações entre as crianças participantes e entre crianças e adultos que coordenam as atividades, (d) analisar a possibilidade de efeitos subjetivantes para as crianças decorrentes da participação nas aulas de Jiu Jitsu e (e) avaliar os benefícios da prática do Jiu Jitsu para as crianças, segundo relato dos pais. O estudo se caracteriza como pesquisa-intervenção, de abordagem qualitativa, em que o pesquisador vai buscar refletir e analisar sua própria prática de intervenção com as crianças. Os participantes serão as seis crianças diagnosticadas com TEA, que frequentam as aulas de Jiu Jitsu, oferecidas semanalmente no espaço da ONG. Os pais ou responsáveis das crianças também serão convidados para participar da pesquisa. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento das crianças serão solicitados aos participantes. A coleta de dados será feita por meio de relatório de campo semanal das atividades de Jiu Jitsu realizadas com as crianças, fotos das atividades realizadas e duas entrevistas semiestruturadas realizadas com os pais. O trabalho conta com um supervisor que vai acompanhar e discutir todas as etapas do processo de pesquisa. Os dados serão organizados por meio da técnica de análise de conteúdos e discutidos com base nas contribuições da psicanálise e de estudos alinhados ao tema da pesquisa.

EXPERIÊNCIAS ACERCA DA MATERNIDADE POR ADOLESCENTES GRÁVIDAS PRIMÍPARAS. *Renata Cristina Ribeiro-Leandro e Tales Vilela Santeiro* (Grupo de Pesquisa “Clínica de orientação psicanalítica” – Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil/Lattes-CNPq).

A gravidez na adolescência é permeada por diversas peculiaridades. A jovem gestante, passa pela transição da infância para a vida adulta que traz mudanças maturacionais e emocionais, e também se vê diante de incertezas e responsabilidades envolvidas no processo de constituir-se mãe. Estudos apontam consequências para as jovens mães, tais como: falta de apoio familiar e do genitor da criança, problemas financeiros e evasão escolar. A América Latina possui a segunda maior taxa de fecundidade entre as adolescentes do mundo. Sendo assim, a gravidez na adolescência tem sido um problema social e de saúde pública. Ademais, são poucos os estudos produzidos por psicólogos sobre as experiências relacionadas à gravidez precoce; a maioria dos encontrados foram realizados por enfermeiros. O presente estudo tem-se como objetivo de modo geral, compreender experiências relacionadas à gravidez e à maternidade em adolescentes grávidas e recém-mães. E de modo específico, compreender sentimentos, vivências e expectativas relacionadas ao processo de constituir-se mãe, no presente da situação gravídica ou de maternidade e no futuro; compreender como a adolescente/mãe experienciou ou experiencia o processo da gravidez/maternidade e como isso repercute sobre as relações estabelecidas consigo mesma e com os outros. Quanto a metodologia tem-se (1) Tipo de estudo: de corte transversal, amparado no enfoque qualitativo de pesquisa e nos grupos operativos de ensino e aprendizagem propostos por Jose Bleger (pesquisa-ação); (2) Participantes: adolescentes grávidas e mães adolescentes primíparas, com idades entre 12 e 17 anos (Estatuto da Criança e do Adolescente). O número previsto de adolescentes participantes é de 15, a serem alocadas em atendimento grupal. (3) Equipe executora: os processos grupais serão coordenados por dois estudantes de Psicologia, sob supervisão de um Professor, todos vinculados a uma instituição de ensino superior pública. (4) Instituição: Unidade Básica de Saúde (UBS) que desenvolve ação de atenção à saúde da mulher adolescente, devidamente regulamentada pelo Ministério da Saúde e/ou Agência Nacional de Saúde. (5) Instrumentos e estratégias para coleta de dados: questionário socioeconômico e entrevista semiestruturada, para caracterização das Participantes; recursos audiovisuais diversos, como filmes de curtas e longas metragens, publicidades e documentários, que serão utilizados como disparadores de diálogos; diário de campo, onde impressões da pesquisadora serão registrados. (6) Procedimentos: As adolescentes serão recrutadas por meio de cartazes, a serem distribuídos em UBS, convidando à participação no grupo, além do convite presencial estar previsto, a ser feito sob orientação de profissionais da UBS parceira e que trabalhem com o público alvo. No caso de adolescentes grávidas, não haverá restrição quanto ao período da gravidez; no caso das recém-mães, serão consideradas aquelas que tiveram seus filhos há até 1 ano. A coleta de dados ocorrerá na UBS parceira. Os resultados serão organizados por meio de análise temática de Braun e Clark e serão analisados com auxílio de teorias das relações vinculares e dos processos grupais de ensino e aprendizagem (grupos operativos). O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, seguindo as resoluções pertinentes, (do Conselho Nacional de Saúde, 466/2012 e 510/2016).

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. *Sara Miyuki Suzuki e Heloísa Gonçalves Ferreira.*

A população idosa no Brasil tem crescido a passos largos, devido à maior expectativa de vida, às baixas taxas de natalidade e à queda das taxas de mortalidade. As alterações na dinâmica populacional que decorrem desse envelhecimento afetam os serviços e programas de saúde, que não possuem estruturação necessária para responder às demandas emergentes desse novo perfil. O cuidado à saúde do idoso falha tanto na promoção à saúde, quanto no diagnóstico precoce, tratamento, prevenção de sequelas e reabilitação, principalmente no que tange à saúde mental. Com a longevidade, aumentam também as chances para o desenvolvimento de doenças que tornam a internação hospitalar necessária. Os idosos utilizam os serviços hospitalares de maneira intensiva, porém, devido a uma predominância do paradigma biomédico e um desenho institucional determinado por especialidades médicas destinadas ao tratamento de doenças direcionadas, em geral, a um público adulto, há uma dificuldade em distinguir as especificidades e particularidades esperadas no processo de envelhecimento humano. Nesse cenário, a saúde mental dos idosos é constantemente negligenciada, uma vez que se dá muita atenção ao físico e subestima-se as queixas psicológicas. A abordagem específica para o atendimento ao idoso em nível hospitalar é relativamente nova no Brasil e há poucos trabalhos publicados nesse tema, principalmente relacionado a saúde mental. Partindo da premissa da importância de proporcionar a integralidade do cuidado aos idosos hospitalizados e contribuir para o aumento de pesquisas sobre o tema, o objetivo principal deste estudo é mapear e descrever indicadores de saúde mental (depressão, solidão, atividades prazerosas e bem-estar subjetivo) em idosos que se encontram hospitalizados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Os objetivos específicos são: descrever os níveis de atividades prazerosas, verificar os níveis de bem-estar subjetivo, descrever os níveis de depressão, verificar os níveis de solidão, descrever o perfil sociodemográfico e investigar qualitativamente a percepção dos idosos sobre sua saúde mental. O estudo realizado será misto (abordagem quantitativa e qualitativa de pesquisa) de corte transversal, do tipo descritivo e exploratório, com amostra de conveniência composta por aproximadamente 20 idosos sem comprometimento cognitivo e que estejam hospitalizados no Hospital das Clínicas da UFTM. Os instrumentos utilizados serão a *Escala de Depressão Geriátrica-EDG* para aferir depressão, uma versão brasileira adaptada do *California Older Person's Pleasant Events Schedule – OPPEs-BR* para avaliar prática de atividades prazerosas, a *Escala de Satisfação com a Vida –ESV* para acessar bem-estar subjetivo, a *UCLA-BR* para mensurar a solidão, a *Escala de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Pfeffer* para avaliar estado funcional, um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada elaborada pela pesquisadora para investigar as percepções dos idosos sobre sua saúde mental. Espera-se descrever alguns indicadores da saúde mental (depressão, solidão, atividades prazerosas e bem-estar subjetivo) nos idosos da amostra desse estudo e compreender como os mesmos percebem sua saúde mental no contexto hospitalar. Os resultados desse estudo serão úteis para mapear o perfil da saúde mental destes indivíduos, ajudando na identificação e formulação de estratégias de promoção a saúde que sejam mais adequadas às necessidades de idosos hospitalizados.

ESTUDO LONGITUDINAL DA ADAPTABILIDADE E SUCESSO NA CARREIRA DURANTE A TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO. Vitória Oliveira Rodrigues e Marina Oliveira Cardoso.

A presente pesquisa visa estudar, por meio de um estudo longitudinal, a relação entre as variáveis – adaptabilidade de carreira e sucesso na transição universidade-trabalho – acompanhando a trajetória dos estudantes no último ano da graduação e após seis meses da sua conclusão. A Adaptabilidade é composta por cinco dimensões, dentre elas, preocupação, controle, curiosidade, confiança e adesão. Estas dimensões representam recursos e estratégias adaptativas gerais que os indivíduos utilizam para gerenciar tarefas críticas do desenvolvimento vocacional e as transições que encontram no decorrer da construção das suas carreiras. Atualmente, é evidente a dificuldade que o jovem encontra na transição universidade-trabalho. Normalmente, os recém-formados saem das universidades, sem desenvolver os recursos psicossociais necessários para enfrentar as transições na carreira e as demandas cada vez mais crescentes presentes no mundo do trabalho. Diante do exposto percebe-se a relevância de se estudar a variável adaptabilidade de carreira como preditora do sucesso na transição universidade-trabalho. Para atingir os objetivos propostos nesta investigação será utilizado o método de pesquisa longitudinal prospectivo que acompanhará os mesmos participantes, no último ano da graduação e, posteriormente, após seis meses da conclusão da graduação. Espera-se que com este método consiga-se perceber a evolução da adaptabilidade da carreira ao longo do tempo, bem como seu poder preditivo sobre o sucesso alcançado após a conclusão. O desenho da pesquisa é também um dos pontos inovadores deste trabalho e que justificam a realização desta investigação. Serão convidados a participar do estudo cerca de 500 universitários, de ambos os sexos. Como critérios de inclusão, os participantes deverão estar matriculados no último semestre da graduação e tenham disponibilidade para responder ao caderno da pesquisa em dois momentos: Tempo 1 (nos seis últimos meses da graduação) e Tempo 2 (seis primeiros meses após a conclusão da graduação). Os instrumentos utilizados serão a Escala de Adaptabilidade de Carreira - Career Adapt-Abilities Scale-Brazilian Form (Teixeira et al., 2012; Audibert & Teixeira, 2015) e a Escala de Sucesso na Transição Universidade-Trabalho (Oliveira, 2014). Serão respeitados os procedimentos éticos. Aos participantes da pesquisa esclarecerá os objetivos do estudo, os instrumentos, o tempo de duração e a característica longitudinal, disponível no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o caderno de pesquisa, suas identidades serão preservadas, submetidos a coleta de dados de modo voluntário, sem gratificação, ademais, serão informados da possibilidade de desistência em qualquer momento da pesquisa. O tamanho da amostra justifica-se devido às análises estatísticas que serão realizadas. Objetivo geral: analisar, por meio de uma pesquisa longitudinal-prospectiva o poder preditivo os indicadores da adaptabilidade de carreira (medida no último ano da graduação) sobre o sucesso na transição-universidade-trabalho (medido após 6 meses da conclusão da graduação). Objetivo específico: analisar a evolução dos indicadores de adaptabilidade de carreira durante a transição universidade-Trabalho (durante o último ano da graduação e após 6 meses da conclusão). Ciente da importância da adaptabilidade de carreira para a compreensão do sucesso na transição universidade-trabalho, esse estudo foi delineado.

A APLICAÇÃO DA PSICANÁLISE EM CONTEXTOS DE CYBERTERAPIA: O ATO PSICANALÍTICO E OS POSICIONAMENTOS PERVERSOS. *Yan Lázaro Santos e Tiago Humberto Rodrigues Rocha.*

Este é um projeto de pesquisa que advém de um trabalho de iniciação científica intitulado “A aplicação da psicanálise em contextos de cyberterapia: (im)passes da transferência”, realizado em uma universidade federal do interior de Minas Gerais por um discente do curso de Psicologia. O projeto tratará como temática central o surgimento de tendências e posições perversas no ato do atendimento psicanalítico online. Durante a pesquisa suscitou-se a possibilidade do modelo de atendimentos online invocar movimentos de pulsões e comunicações parciais tipicamente perversas, especialmente em pacientes que ofereçam resistência a encontros presenciais. Ao falar de perversão não falamos apenas de sujeitos perversos, mas também de posições perversas assumidas frente a certa situação, por exemplo uma resistência ao ato da análise, representado inicialmente pela necessidade de mediar o encontro por vias parciais – como Skype ou telefone -. Ao falarmos de perversão destaca-se o mecanismo de defesa Denegação e a satisfação do gozo através de atos parcializados, ou seja, não genitais, como realizar apenas encontros à distância. Segundo noções psicanalíticas, o perverso não é um sujeito que comumente frequenta o ambiente terapêutico, uma vez que está adaptado ao próprio modo de funcionamento – sintoma -. Desta forma, cabe investigar qualitativamente as pulsões parciais levantadas, as resistências. A pesquisa é relevante por que investiga os aparecimentos das diferentes posições e estruturas em um modelo de atendimento que se tornou um fenômeno contemporâneo. O conhecimento advindo desta pesquisa pode orientar novas técnicas e métodos de aplicação de psicanálise online, potencializando a capacidade do ato psicanalítico através do novo *setting*. Destaca-se ainda a extrema escassez de literatura acerca deste modo de atendimento. O objetivo geral é avaliar possíveis alterações na criação do vínculo e processos analíticos realizados via *online*. Os objetivos específicos são: (a) Avaliar como se apresentam as condutas e pulsões do analisado neste tipo de atendimento; (b) Identificar e interpretar as motivações que levam os pacientes; (c) Identificar e avaliar possíveis manifestações de posicionamento perverso, tais como resistências, transferências, etc. A metodologia será qualitativa e transversal, realizada através de entrevistas semi-estruturadas com sujeitos que já tenham passado, ou passem por processos analíticos. A amostra será obtida de maneira assistemática, por facilidade, as entrevistas serão realizadas em local de escolha do próprio entrevistado, desde que em respeito com o estabelecido com o Comitê de Ética em Pesquisa. E mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A interpretação se dará pelo método da análise de conteúdo do Turato. Espera-se que esse estudo venha a contribuir para o desenvolvimento do método psicanalítico contemporâneo.

AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA E O CORPO: ESTUDO DE CASOS. *Yara Amorim Viana de Castro e Vilma Valeria Dias Couto*

Este projeto de pesquisa trata da automutilação na adolescência, sendo essa uma lesão que a pessoa pratica em seu próprio corpo, sem que haja intenção de suicídio. A automutilação é motivo frequente de encaminhamento para serviços de saúde mental, especialmente de adolescentes. A adolescência diz respeito a um tempo de intenso trabalho psíquico, que coloca em perspectiva várias mudanças, e para enfrentá-las o corpo tem importância fundamental. A automutilação parece revelar essa relação privilegiada do adolescente com seu corpo. Segundo estudos psicanalíticos, é comum jovens que se automutilam terem dificuldades de expressarem verbalmente suas angústias e, por isso, acabam elegendo o corpo como via principal de expressão de sofrimento. Sendo assim, compreender os impasses ou dificuldades que se revelam na conduta de automutilação em adolescentes, é o interesse desta pesquisa. Ela é relevante porque investiga um fenômeno contemporâneo que tem visibilidade entre os adolescentes e que pode sinalizar sofrimento psíquico e/ou risco a própria integridade física do jovem, a depender de sua intensidade e frequência. O conhecimento advindo desta pesquisa pode orientar possíveis programas de prevenção e potencializar o planejamento de intervenções clínicas dirigidas a adolescentes que se automutilam. O estudo se justifica ainda em função da escassez de pesquisas acerca do tema no Brasil. Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é investigar a automutilação em adolescentes que se automutilam. Os objetivos específicos são: (a) Avaliar como se apresenta a conduta de automutilação; (b) Identificar as motivações do adolescente para a automutilação; (c) Analisar a automutilação na sua relação com o corpo e (d) Investigar como a psicanálise aborda a automutilação na adolescência. Trata-se de uma pesquisa transversal e qualitativa, que irá adotar a técnica de Estudo de Casos, que permite a investigação sistemática e mais exaustiva de casos individuais. Os participantes serão adolescentes que praticam a automutilação, com idade de 12 a 19 anos, de ambos os sexos, em atendimento psicológico no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) ou que aguardam atendimento neste serviço. A coleta será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas (individual) realizadas no espaço do CEPPA. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais e Termo de Assentimento serão apresentados aos adolescentes que concordarem com a participação. A seleção e interpretação do material coletado será feita pela análise de conteúdo, orientada pela escuta psicanalítica, em que o pesquisador se apoiará na teoria e, ao mesmo tempo, ficará atento aos sentidos e significados presentes nos relatos dos entrevistados, buscando apreender os conteúdos significativos à pesquisa que irão compor a apresentação de cada estudo de caso. Espera-se que este estudo venha contribuir com a investigação qualitativa da automutilação na adolescência e fornecer conhecimentos para subsidiar a prevenção e intervenção em saúde mental dos adolescentes.

Pesquisas em andamento ou concluídas – Graduação

ESTRATÉGIAS DE *COPING* DE PSICÓLOGOS DE UM CAPS. Ana Carolina Canassa Marques e Sabrina Martins Barroso.

Estratégias de *coping* são mecanismos importantes para manejar eventos exaustivos e estressores e proporcionar uma melhor qualidade de vida dentro e fora do ambiente de trabalho, como os decorrentes das tensões psicológicas e exaustão emocional e sobrecarga dos psicólogos que atuam em Centros de Atenção Psicossociais (CAPS). Divide-se o *coping* entre estratégias focadas em problemas, que são formas ativas de mudança ambiental de forma a eliminar ou minimizar os estímulos que geram tensões ou sobrecarga. Além dessas, existem as estratégias focadas nas emoções, que são ressignificações emocionais mais positivas adotadas quando não é possível alterar a situação concreta vivenciada. A sobrecarga diz respeito a uma percepção de que as demandas do trabalho são superiores às competências do profissional e pode ser objetiva ou subjetiva. Esse trabalho visou verificar a sobrecarga e as estratégias de *coping* adotadas por psicólogos que trabalham em um CAPS da cidade de Uberaba. Foi um estudo transversal, qualitativo, que contou com a participação de oito psicólogas. Utilizou-se um roteiro semiestruturado de perguntas sobre a profissão exercida, aspectos de sobrecarga e saúde. Todas as entrevistas foram transcritas integralmente, utilizando o programa *Express Scribe Transcription Software* e removendo erros gramaticais que não alterassem o sentido das frases. Utilizou-se Análise de Conteúdo temática, com categorias temáticas definidas *a posteriori* para análise de dados, adotando na interpretação a literatura da Psicologia da Saúde, em especial a literatura sobre *coping* de Lazarus e Folkman. Três categorias foram construídas: 1. aspectos de sobrecarga, 2. estratégias focadas no problema e 3. estratégias focadas na emoção. A sobrecarga percebida se referiu prioritariamente à sobrecarga emocional, resultado de vivências dolorosas, contato direto com o sofrimento mental, grande envolvimento com os usuários, rotinas agitadas, auto exigência e sentimentos de impotência frente ao transtorno mental. Observou-se também presença de cansaço físico, grande número de atendimentos e pressão pelas demandas diárias. Percebeu-se destaque no uso de estratégias focadas no problema, como supervisões no local de trabalho, reorganização dos horários, diminuição da carga de trabalho e divisão de tarefas com outros profissionais da equipe. Sobre as estratégias focadas na emoção percebeu-se a tentativa de separar vida pessoal e profissional. As psicólogas demonstraram ter uma visão ampliada quanto aos impactos do trabalho na saúde do profissional e lidar com as demandas do CAPS de forma a manter uma boa qualidade de vida. Para isso indicaram fazer uso de estratégias de enfrentamento, especialmente as focadas no problema e valorizar a adoção dessas estratégias como forma de desempenhar bem seu trabalho e manter a qualidade de vida.

Agência financiadora: FAPEMIG

PRODUÇÃO CIENTÍFICA: TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Juliana Marques Cury e Heloísa Gonçalves Ferreira.*

Uma das formas para transformar a informação em conhecimento é através da produção científica. Na maioria dos cursos de graduação, o TCC tem sido o produto final exigido na formação e utilizado como importante fonte de dados de pesquisa no meio acadêmico e na sociedade. O presente estudo tem investigado os temas e conteúdos abordados nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), objetivando apresentar as tendências temáticas desses trabalhos, além de buscar identificar a relevância social das mesmas. A relevância científica deste estudo caracteriza-se pela crescente preocupação com a monitoração da produção científica no plano nacional. Como relevância social, o presente projeto pretende apresentar significado e importância dos dados gerados a partir dos TCCs para diferentes grupos e suas necessidades, contribuindo para ampliação do campo de atuação profissional da Psicologia e construindo práticas de disseminação de conhecimento mais críticas. O objetivo geral desse trabalho é analisar os padrões de publicação expressos através de quantidade de produções científicas (TCC) na formação graduada de psicólogos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Os objetivos específicos são (a) descrever os temas e conteúdos pesquisados pelos discentes do curso de psicologia da UFTM; (b) verificar a relevância social das pesquisas do curso de psicologia da UFTM para o município e seu entorno; (c) identificar as linhas de pesquisas com maior incidência nos TCCs na graduação em Psicologia da UFTM; (d) descrever os tipos de estudo que tem sido conduzidos no âmbito dos TCCs da graduação em Psicologia da UFTM. O tipo de estudo é documental, com caráter descritivo-exploratório. Através da coleta de informações disponíveis pela instituição e por contato direto via e-mail com egressos do Curso, criou-se um banco de dados dos TCCs do curso de Psicologia da UFTM, totalizando 228 produções desenvolvidas entre os anos de 2013 a 2017. As produções foram categorizadas por: temas; palavras-chave; linhas de pesquisa do professor; ano de conclusão da pesquisa; e tipo de estudo. Os dados serão analisados tendo o apoio de bibliografias que expressam categorias pertinentes ao tema, como, tradição das pesquisas em psicologia na graduação e relação com a produção científica do docente/orientador. Os resultados serão analisados e interpretados, utilizando-se técnicas de estatística descritiva e nuvem de palavras, com foco nos objetivos da pesquisa. Espera-se com esse trabalho que seja possível elucidar melhor as possíveis relações entre os temas abordados e a relevância tanto social quanto científica dos trabalhos. Ainda, espera-se valorizar a produção de pesquisa no âmbito da graduação em Psicologia, favorecendo a formação de psicólogos enquanto profissionais e pesquisadores.

SENTIDOS DA PATERNIDADE E DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ESFERA MASCULINA. *Mellissa Freitas Guimarães e Cintia Bragheto Ferreira.*

Considera-se depressão pós-parto qualquer episódio depressivo que ocorra nos meses subsequentes ao nascimento do bebê. Estima-se que no Brasil, em cada quatro mulheres, mais de uma apresente sintomas depressivos no período de 6 a 18 meses após o parto. Em relação aos homens, estudos demonstram que os maridos de mulheres depressivas se constituem em uma população de risco em termos de sua saúde emocional, sendo frequente a depressão paterna no período puerperal, situação que pode afetar negativamente o exercício da paternidade. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender como a paternidade e a depressão pós-parto são significadas por homens cujas mães de seus filhos tenham tido depressão no período da gravidez e/ou no primeiro ano após o nascimento do filho. Trata-se de um estudo qualitativo-exploratório, com delineamento de casos múltiplos. A fim de recrutar os possíveis participantes, a pesquisadora criou um canal no “Youtube”, denominado “Sentidos da paternidade”, e publicou oito vídeos compartilhados nas seguintes redes sociais “Instagram”, Facebook” e Whatsapp”. Um vídeo versava sobre o objetivo da pesquisa e os demais continham depoimentos sobre as vivências da paternidade. Apesar da ampla divulgação, até o momento apenas um interessado aceitou participar da pesquisa. Para a coleta de dados, ainda em andamento, está sendo utilizada uma entrevista semiestruturada e gravada. Os dados serão analisados conforme a proposta de Spink – leitura exaustiva e transcrição na íntegra de todas as entrevistas, possibilitando a construção de grandes temáticas, emergidas das falas dos participantes as quais serão analisadas e alicerçadas no Construcionismo Social. De acordo com a análise parcial já realizada identificou-se as seguintes temáticas: Tornar-se pai; Adaptação do casal à nova rotina, Percepções sobre a depressão e Balanço da experiência vivida. O tornar-se pai é visto como um acontecimento alegre e natural, porém, com expectativas de que tudo corra bem e os sentimentos despertados estão relacionados à responsabilidade inerente à criação de um ser humano, bem como à educação que deve ser dada. A adaptação do casal à nova rotina é vista como difícil inicialmente em função da inexperiência de ambos e falta de conhecimento em relação ao cotidiano de um recém-nascido. Percepções sobre a depressão parecem estar relacionadas à sobrecarga destinada à mulher no período do pós-parto e também à falta de informações e orientações destinadas ao casal. O Balanço da experiência vivida aparece como um reconhecimento da necessidade de os homens estarem mais atentos não só ao bebê nesse período pós-parto, como principalmente às mães de seus filhos, participando mais ativamente da rotina do bebê. Dessa forma, espera-se que no decorrer da coleta, a compreensão sobre os sentidos da paternidade, da depressão pós-parto e de todos os sentimentos que emergem desse processo se ampliem a fim de que a presente pesquisa possa contribuir tanto com profissionais da saúde, com futuros pais, quanto com aqueles que já passaram pela experiência e não tiveram tempo ou espaço para ressignificá-la.